UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

O CONTEXTO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Anna Laura Dias Nascimento

Brasília/DF
2021

Anna Laura Dias Nascimento

O CONTEXTO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da professora Dra. Otília Maria A. N. A. Dantas.

Brasília/DF

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

DN244c

Dias Nascimento, Anna Laura
O CONTEXTO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 / Anna Laura Dias Nascimento; orientador Otília Maria A. N. A. Dantas. -- Brasília, 2021.
62 p.

Monografia (Graduação - Pedagogia) -- Universidade de Brasília, 2021.

1. Escola. 2. Pandemia. 3. Educação. 4. Ensino Remoto. I. A. N. A. Dantas, Otília Maria, orient. II. Título.

Anna Laura Dias Nascimento

O CONTEXTO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DF EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra. Otília Maria Alves da Nobrega Alberto Dantas.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
MTC/FE/UnB

_____

Profa. Elisângela Ribeiro de Oliveira Cabral
Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy/IFESP/RN

_____

Profa. Helena Martins MikadoMestranda PPGE/FE/UnB

_____

Profa. Pauliane Duarte de Almeida
(Suplente)
Mestranda PPGE/FE/UnB

Brasília-DF

2021

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me permitir está me graduando em um curso que sempre quis e vou poder realizar esse sonho e me tornar uma educadora. Em segundo lugar agradeço aos meus pais, meu pai por me ajudar financeiramente e minha mãe por compreender minhas escolhas e auxiliar em tudo que faço.

Quero agradecer muito pela minha orientadora que é uma pessoa maravilhosa, que sempre está me auxiliando e me motivando, dedicada em escolher o que for melhor para ser feito e por dedicar seu tempo em ensinar e me orientar. É uma pessoa que gosto muito e admiro muito, ela é uma mãe na área acadêmica, espero que possamos trabalhar juntas em outros projetos e manter sempre contato.

Meu agradecimento também vai para todos os professores que tive a oportunidade e honra de ser sua aluna, todos foram importantes e essências para a minha formação, meu crescimento e por chegar até aqui, todos eles contribuíram de forma significava para o meu desenvolvimento e aprendizagem ao longo desses anos.

Gostaria de agradecer aos meus amigos de curso, Tainá, Janara, Débora, Letícia, Geovanna, Luana, Vitória, Giovana Asevedo e meus padrinhos de curso que são o Matheus e a Beatriz que sempre estiveram comigo durante toda essa jornada que foi longa, trabalhosa, com dificuldades ao longo do caminho e de muita aprendizagem em questão de conhecimento científico, pessoal e psicológico.

Agradeço também por ter saúde durante toda a pandemia, não ter sido contaminada pelo vírus da COVID-19 e também pela minha família que não se contaminou e todos estamos bem e saudáveis. Adoeci poucas vezes e consegui me recuperar rapidamente. Já estou vacinada completamente e muito feliz em poder falar que estou vacinada e me sinto mais segura.

A pandemia veio para ensinar várias coisas e uma delas foi que a saúde é fundamental para a nossa vida e que podem ocorrer mudanças radicais em pouco tempo e que temos que aprender a nos adaptar o mais rápido possível, para que o sofrimento seja menor e a valorizar as pessoas que estão por perto e muitas vezes nem percebemos que estamos tão distantes dela.

Agradeço as amizades que fiz recentemente: Helena e Rafhaela que me ajudam bastante, me motivando a ser sempre eu mesma e correr atrás dos meus sonhos e dos meus

objetivos. Por me ajudarem nos momentos de dificuldades pessoais, sempre trazendo alegria e colorindo os meus dias. Poder compartilhar a vida com vocês torna tudo muito melhor, mais divertido e mais leve. Algumas amizades surgem do nada e acabam se tornando grande parte da nossa vida e significando muito.

Dedico a Deus, aos meus pais, que se dedicam diariamente para dar o melhor para a nossa família, aos meus professores ao longo de todos esses anos e aos meus amigos e todos que estão sempre comigo me apoiando.

RESUMO

No contexto atual em que vivemos se faz necessário repensar a educação. A pandemia do Coronavírus, iniciada em 2020, provocou na sociedade, em particular na escola, mudanças profundas quanto a organização do trabalho administrativo-pedagógico dos processos de ensinar e aprender mediados pelo uso das TICs. Assim questiona-se: Comoa escola tem se configurado para dar continuidade aos processos de ensinar e aprender frentea Pandemia da COVID-19? Como a escola lidou com os problemas advindos durante a pandemia e quais soluções os educadores encontraram para suplantar tais dificuldades? A pesquisa teve como **objetivo geral** desvelar a realidade atual da escola, frente a Pandemia da COVID-19, concernente a organização do trabalho administrativo-pedagógico dos processos de ensinar e aprender mediados pelo ensino remoto. A pesquisa, de cunho qualitativo, fundamentou-se em Martins (2017), Laville e Dionne (2008). O lócus da pesquisa foi uma escola pública do Distrito Federal e a coleta de dados ocorreu durante a pandemia por meio de observações de aulas e aplicação de questionários ao coordenador pedagógico, diretor da escola, professor e responsável pelo aluno. A fundamentação teórica foi baseada em Larrosa (2017), Mosé (2014), dentre outros. Os resultados apontam que há impactos positivos e negativos no ensino remoto. Também verifica se que as iniciativas de gestão, consolidadas nos documentos, e as pesquisas realizadas durante a pandemia estão auxiliando os professores a lidarem adequadamente com o ensino remoto, bem como, a se prepararem para o retorno das aulas presenciais.

Palavras-chave: Escola. Pandemia. Educação. Ensino Remoto.

ABSTRACT

In the current context in which we live, it is necessary to rethink education. The Coronavirus pandemic, which started in 2020, has provoked in the society, particularly in the school, deep changes regarding the organization of the administrative-pedagogical work of teaching and learning processes mediated by the use of TICs. Thus, the question is: How has the school configured itself to give continuity to the teaching and learning processes facing the Pandemic of COVID-19? How has the school dealt with the problems that arose during the pandemic and what solutions did the educators find to overcome these difficulties? The research had as a general objective to unveil the current reality of the school, facing the Pandemic of COVID-19, concerning the organization of the administrative-pedagogical work of the teaching and learning processes mediated by remote teaching. The research, qualitative in nature, was based on Martins (2017), Laville and Dionne (2008). The locus of the research was a public school in the Federal District and data collection occurred during the pandemic through observations of classes and application of questionnaires to the pedagogical coordinator, school headmaster, teacher and responsible for the student. The theoretical foundation was based on Larrosa (2017), Mosé (2014), among others. The results point out that there are positive and negative impacts on remote teaching. It is also verified that the management initiatives, consolidated in the documents, and the research carried out during the pandemic are helping teachers to adequately deal with remote teaching, as well as, to prepare for the return of face-to-face classes.

Key-words: School. Pandemic. Education. Remote Teaching.

LISTA DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS

Quadro 1. Coerência da pesquisa *14*
Quadro 2. Trabalhos de Conclusão de Curso que abordam o termo indutor Pandemia *37*

Figura 1. Ensinando aos bichinhos de pelúcia *17*
Figura 2. Minha primeira formatura - 2005 ..... *19*
Figura 3. Amigos desde 2008 ..... *20*
Figura 4. No hospital depois da cirurgia *21*
Figura 5. Professora de Literatura e amigas do Ensino Médio *22*
Figura 6. Professor de Matemática e amigas *23*
Figura 7. Campeonato das Atléticas *24*
Figura 8. Último ano do Ensino Fundamental *26*
Figura 9. Agendas do Ensino Médio *27*
Figura 10. Frase do diário atual. *28*
Figura 11. Trecho do meu diário *28*
Figura 12. Maiores dificuldades encontradas pelos familiares. *53*

Gráfico 1. Idade das crianças *52*
Gráfico 2. Nível de escolaridade das crianças *53*

Nenhuma entrada de índice de ilustrações foi encontrada.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12

PARTE I - MEMORIAL FORMATIVO 16

2. MEU QUERIDO DIÁRIO 17

PARTE II – MONOGRAFIA 32

3. REFERENCIAL TEÓRICO 33
3.1. CATEGORIAS TEÓRICAS 33
3.2. ESTADO DO CONHECIMENTO 36
4. METODOLOGIA 40
4.1. TIPOLOGIA DE PESQUISA 40
5. O CONTEXTO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: AS ANÁLISES 44
5.1. A REALIDADE DA ESCOLA DURANTE A PANDEMIA 44
5.2. AS INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PELOS GESTORES DA ESCOLA 45
5.3. AS PRÁTICAS DOCENTES FRENTE ÀS TICS 47
5.4. AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA FAMÍLIA 52
5.5. ARGUMENTOS SOBRE A ANÁLISE DA PESQUISA 54
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 56
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS 57

REFERÊNCIAS 58

ANEXOS/APÊNDICES 60

1. INTRODUÇÃO

O tema “O contexto administrativo-pedagógico de uma escola pública do Df em tempos de pandemia da COVID-19”, foi motivado pelo que me ocorreu durante a pandemia do COVID-19. Antes da pandemia, as instituições educativas centravam suas atividades formativas no ambiente físico da escola. A sala de aula física favorece o estar perto, possibilita aprendizagem individual e coletiva. Nos vimos diante de um novo contexto – a pandemia ocasionada pela COVID-19. O mundo estava perante uma crise sanitária avassaladora, crise econômica e educacional.

Embora seja apregoado pelos documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.93 (BRASIL, 1996); Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (BRASIL, 2013); Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017); o uso das tecnologias digitais em sala de aula, professores/as ainda não reconheciam, de fato, esse objeto de conhecimento como constitutivo de sua profissão.

Desde o início de 2020 a humanidade tem vivenciado momentos difíceis com o isolamento social. Quando da escrita desta parte, nos encontrávamos no final do primeiro semestre de 2021. Neste momento, a vacinação parece realidade, mas nem todos os países conseguem atingir um ritmo satisfatório no sentido de possibilitar reduzir os impactos desfavoráveis provocados que causou este transtorno mundial, em especial o Brasil.

Se o quadro ora pintado parece confuso, a educação formal no Brasil não se configura melhor. As portas das escolas foram cerradas e o que nos restou foi aderirmos ao ensino remoto como alternativa de superação, superar as dificuldades, as inquietações e os distanciamentos. A partir de então, não existe possibilidade de se negar esta realidade, mesmo a contragosto diante dos estudos comprovados de que o ensino presencial é significativamente efetivo, especialmente para as crianças. Como mobilizar as aprendizagens a distância? Como a criança pode aprender diferentemente do concreto? O que Dewey, Vigotski, Freinet, Makarenko, Clapared, Montessori e Piaget diriam se vivessem esta época? Certamente iriam repensar suas teorias no sentido de compreender para esta nova prática.

É importante investigar os problemas e benefícios que a educação a distância pode trazer para os futuros pedagogos, estudantes de Pedagogia (Licenciatura). Como aprender a lidar com esse modelo de educação próprio da pandemia? E como os professores da

Educação Básica tem lidado com esta realidade? Será que seus paradigmas ainda valem para este “novo normal”? Os currículos reais ainda atendem às necessidades da escola e dos seus envolvidos? São muitas perguntas e dúvidas que surgem com o passar do tempo nos deixando, os futuros professores, confusos e preocupados.

O ensino remoto já é realidade no Brasil. Todavia, o que era opção tornou-se única maneira de se desenvolver o processo ensino-aprendizagem. Constantemente ouvimos depoimentos de pais e professores afirmando estarem exaustos de ficarem em frente a uma tela de computador por horas e não conseguirem interagir com os estudantes.

Destarte, consideramos este tema relevante no sentido de problematizar e refletir sobre o que podemos fazer para suplantar tais dificuldades adaptando-nos a essa realidade para aprender a lidar; da melhor maneira possível, com os problemas advindos desta pandemia sem prejuízos aos estudantes e professores. Os professores estão sempre em constante aprendizagem, sempre aprendendo algo novo para ensinar para os seus alunos e aprendendo também métodos de ensino adequados ao desenvolvimento das aprendizagens de seus estudantes.

Outro motivo pelo qual o tema foi escolhido se refere ao aprender a lidar com as adversidades e situações novas no contexto atual da população brasileira. Os brasileiros estão sofrendo bastante com o ensino remoto provocando um alto índice de evasão escolar por sentirem-se cada vez mais desmotivados a aprender e pensar no futuro. Para tanto, supomos ser necessário pesquisar e refletir sobre os problemas expostos acima, tendo em vista encontrarmos alternativas de superação.

Como se não fosse bastante os questionamentos supracitados focamos, a partir deste momento, na gestão destas escolas. Indagamos como os gestores das escolas estão lidando com este problema atual, em especial no que tange à educação remota e como a gestão tem se organizado para ajudar os professores e estudantes nesse momento. Os estudos científicos e pedagógicos demonstram que a gestão escolar é fundamental para o bom funcionamento da escola e intervém diretamente em toda a organização e comunicação da escola.

É sabido que a gestão é a organizadora da administração da escola. Mas, como estes profissionais estão lidando com a gestão em tempos de pandemia? Eles encontram-se preparados para lidar com esses diferentes e profundos problemas? Como encontra-se a relação entre gestão, professores e família em prol desta nova formatação de escola, de ensino e de aprendizagem mediados pelas Tecnologias da informação e comunicação(TICs)?

Os professores aprenderam a saber lidar com o ensino de seus alunos presencialmente. Mas, remotamente, como isto tem ocorrido? Há ensino? Há aprendizagem? Ou só estão fazendo de conta que ensinam e que aprendem?

Tais questionamentos nos levaram a formular o seguinte quadro 1, o de coerência da pesquisa. Um quadro constituído do tema, do problema, do objetivo geral, das questões secundárias, dos objetivos específicos e a metodologia utilizadas para o desenvolvimento de cada objetivo específico.

Quadro 1. Coerência da pesquisa

TEMA: O contexto administrativo-pedagógico de uma escola pública do Df em tempos depandemia da COVID-19.		
PROBLEMA: Como a escola tem se configurado para dar continuidade aos processos de ensinar e aprender frente à Pandemia da COVID-19?		
OBJETIVO GERAL: Desvelar a realidade atual da escola, frente a Pandemia da COVID-19, concernente a organização do trabalho administrativo-pedagógico dos processos de ensinar e aprender mediados pelo ensino remoto.		
Questões Secundárias	Objetivos Específicos	Metodologia
1Q. Como o espaço físico da escola consegue atender as necessidades dos seus envolvidos diante da realidade atual?	1O. Caracterizar a realidade da escola durante o período da Pandemia em que se encontrava fisicamente fechada.	M1. Análise documental (PPP da escola)
2Q. Como os gestores das escolas tem se organizado para lidar com a Pandemia da COVID-19, em especial no que tange à educação remota na interação entre professores e estudantes?	2O. Analisar as iniciativas desenvolvidas pelos gestores na escola referentes a gestão administrativa e coordenação pedagógica durante a pandemia da COVID-19	M2. Questionário com gestor e coordenador pedagógico
3Q. Como os professores da Educação Básica tem lidado com o ensino nesta realidade?	3O. Compreender as práticas docentes frente às tecnologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino durante a pandemia da COVID-19.	M3. Questionário com professores e análise de seu plano de aula (matemática e língua portuguesa). Observação de duas aulas *online*.
4Q. Como lidar (familiares) a com esse modelo de educação próprio da pandemia?	4O. Identificar as ações desenvolvidas pela família no sentido de mediar o processo de aprendizagem de seus filhos em tempos de pandemia.	M4. Questionário aplicado aos pais ou responsáveis pelos estudantes.

Fonte: Da autora.

Consideramos fundamental que o coordenador pedagógico da escola esteja atento e acompanhando sempre os professores, bem como o gestor. Estes profissionais são, assim, os principais responsáveis em auxiliar os professores nesse período de pandemia.

Decerto, é importante estar atento às notícias e pesquisas atuais sobre o ensino remoto e entender o desenvolvimento desta prática enquanto não é possível encontrar respostas claras sobre o contexto atual. A docência é uma profissão em constante transformação considera-se que esses docentes procuram aprimorar suas práticas em prol da qualidade da educação no sentido de tornar possível uma educação que mobilize o conhecimento.

Considerando a pandemia em que a humanidade tem vivenciado, cremos que cada país, visando manter o processo de ensinar e aprender contínuos, tem criado alternativas de superação se adaptando a diferentes formatos de práticas educativas. No Brasil o ensino tem ocorrido remotamente em todas as instâncias e, neste sentido, as alternativas tendem a melhorar esse ensino transformando-o numa espécie de hibridismo que é a mescla do ensino remoto com o presencial, para torná-lo mais próximo do ensino presencial.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está organizado em duas partes. A primeira está constituída do Memorial formativo, um instrumento de caráter literário, que visa apresentar momentos de minha história de vida que marcaram minha decisão pela docência. A segunda parte é o TCC em si. Nesta parte, no primeiro capítulo, apresentarei o que tem sido produzido no âmbito do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília sobre a organização da escola básica, em especial, durante a pandemia da COVID-19. No segundo capítulo apresento a fundamentação teórica que sustenta este estudo. No terceiro capítulo apresento a metodologia aplicada na pesquisa, o lócus e os sujeitos pesquisados. Finalmente, no capítulo quatro apresento as análises da pesquisa apontando algumas sínteses integradoras.

Desenhado o trajeto, convido-o a me acompanhar nesta aventura de produção de conhecimentos a qual me foi oportunizada construir por ocasião da conclusão desta graduação em Pedagogia.

PARTE I - MEMORIAL FORMATIVO

2. MEU QUERIDO DIÁRIO...

"Menina bonita do laço de fita, como você faz pra ser assim tão bonita?"

Ana Maria Machado, 2011

Caro leitor, lhes apresento meu memorial de formação, uma ferramenta importante que compõe o meu Trabalho de Conclusão de Curso. Sua função aqui é destacar momentos importantes de minha história de vida relacionados com meu objeto de estudo, o contexto administrativo-pedagógico da escola pública. Para Magda Soares (1991) o memorial se constitui de um gênero textual que visa processar registros que possibilitem a reflexão sobre as vivências, experiências e memórias de quem o escreve.

Desde criança eu sempre gostei de brincar de ser professora. Colocava meus bichinhos de pelúcia no chão e brincava que estava dando aula para eles. Dependendo do dia, eu organizava a sala de aula e distribuía meus alunos (meu irmão, um amigo e meus os bichinhos de pelúcia) para iniciar a aula. Era uma brincadeira muito divertida e eu amava.

Figura 1. Ensinando aos bichinhos de pelúcia.

FONTE: acervo da autora

Com o passar dos anos eu continuava brincando de ser professora. Já me sentindo segura, fazia uso de outras tecnologias como o portão da minha casa que servia de quadro de giz para escrever as atividades para meus alunos. Eles brincavam mesmo não gostando muito de estudar. Sem ter consciência disto, eu os incentivava a estudar brincando. Com o desenvolvimento tecnológico e a credibilidade dada a mim pela família, ganhei de meus pais um quadro branco. Gostei tanto que usava até sozinha. O que mais gostava era da

alfabetização e do letramento (matemático e de português). Lembro-me de ensinar aos meus alunos conteúdos como: ordem alfabética das letras, as formas de escrita de cada letra, bem como matemática. Por eu saber a tabuada de cabeça, gostava de ensinar aos meus alunos.

Minhas leituras prediletas era os livros infantis e religiosos. Um destes, Menina bonita do laço de fita da autora Ana Maria Machado, me marcou muito. Bem no começo do livro, a autora faz referência à menina que tem os olhos que parecem duas azeitonas pretas. Quando conheci esta obra logo fiz alusão aos meus olhos escuros e eu amava que destacava isso no livro. Outra característica eram as trancinhas no cabelo, pois eu sempre pedia para a minha mãe fazer em mim como as da menina bonita do laço de fita, eu amo tranças. Um dia lembro que uma das minhas professoras do Ensino Fundamental leu esse livro e eu amei a história. Sempre que tinha oportunidade, o lia. Eu gosto das mensagens que os livros nos passam, principalmente que nos levam a refletir sobre o mundo e a sociedade. Este se refere aos Santos Agostinho, Tomas de Aquino e de Madre Teresa.

A escola do Ensino Fundamental na qual estudei costumava-se estimular as crianças a frequentarem a biblioteca, bem como nos emprestar livros. Em um dia da semana a professora nos permitia visitar a biblioteca e pegar emprestado um livro para ler em casa durante o final de semana. Em 2003, eu estudava em uma escola chamada **Pintando o sete**, foi uma escola que me desmotivou no sentido de querer aprender os conteúdos, pois era uma escola com a forma de ensino tradicional, sem ludicidade e outras ferramentas que motivam a aprendizagem dos alunos. Uma vez eu fugi da escola, porque não me sentia confortável na escola, na sala de aula e fui para casa. Meus pais perceberam que estava me sentindo desmotivada e decidiram me trocar de escola, estudei somente 6 meses nessa escola.

Depois eu mudei para outra escola de nome **Estrela Guia**. Nesta escola eu ama estudar e ficava muito feliz, porque tinha lição de casa, um trabalho que você terá que fazer em casa com a ajuda de seus pais. Gostava bastante da metodologia de ensino e das aulas de minha professora que se chamava Divina Lúcia, essa professora tinha de especial seu modo de ensino, porque ela era muito lúdica, com didática e atenciosa com os alunos, motivando os alunos e incentivando as crianças a considerar o ambiente escolar, como um ambiente de construção de relações. Fiz algumas amizades e gostava também do ambiente escolar que era muito colorido e divertido. Foi onde eu tive o meu primeiro amor que se chamava Breno. Em 2005 foi a minha primeira formatura que ocorreu na Estrela Guia.

Figura 2. Minha primeira formatura - 2005.

FONTE: acervo da autora

No Ensino Fundamental, foi quando comecei a frequentar as escolas da rede pública. Eu estudei durante todo o Ensino Fundamental, nas escolas da rede pública da regional de Taguatinga. Primeiro eu estudei no Centro de Ensino Fundamental 18 de Taguatinga, atualmente a escola mudou o nome para Escola Classe 54. Nessa escola fiz os anos iniciais do Ensino Fundamental, estudei nessa escola de 2006 até 2009. Foi uma escola menos marcante, não lembro de muitas coisas que vivi. Só me lembro que gostava de auxiliar os professores, quando precisavam de ajuda para entregar alguma atividade ou pedir algum material para a coordenação. Lembro que uma vez na semana tinha aula de origami, achava muito interessante aprender fazer animais com dobraduras e papéis coloridos.

Em 2009, fui para o 6° ano do Ensino Fundamental e comecei estudar no Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga. Essa escola foi a mais marcante de todas que estudei anteriormente. Porque foi quando eu comecei a perder a timidez, comecei a construir relações de interação com os alunos e fiz muitas amizades que mantenho contato até hoje (Figura 3). Quando mais nova tinha bastante dificuldade de fazer amizades, por esse motivo ficava mais tempo com os meus professores. Sempre gostei de escrever no quadro, só que sou muito alérgica e ficava espirrando quando usava giz de quadro negro. Nessa escola já tinha o quadro branco, gostava muito de ir responder as questões no quadro. Essa escola tinha os jogos interclasses, eu gostava de jogar queimada e ficar torcendo para um amigo que jogava futebol. O espaço físico da escola, era de porte pequeno, com muita natureza, quadra coberta e aberta. Gostava muito das disciplinas de artes, ciências naturais, matemática

e geografia. Os professores que eu mais me identificava eram dessas disciplinas, por serem mais didáticos, isto prendia minha atenção e gostava de aprender coisas novas.

Figura 3. Amigos desde 2008.

FONTE: Acervo da autora

No Ensino Médio em 2014, foi uma experiência totalmente diferente, porque eu passei a estudar em uma escola particular e tive bastante dificuldade para me adaptar. No meu primeiro ano, eu vivia doente porque a escola ficava praticamente toda fechada e com ar-condicionado e acabei adoecendo várias vezes, foi quando eu também descobri um problema de coluna que precisei fazer um tratamento e no terceiro ano realizei uma cirurgia para corrigir o problema.

A necessidade de realizar a cirurgia trouxe momentos de insegurança o que me causou insegurança especialmente emocional. Fiquei tão assustada que não sabia lidar direito com os meus sentimentos, pois precisava me concentrar para o vestibular e passar na Universidade de Brasília (UNB). Depois da cirurgia, fiquei afastada da escola por um mês o que me levou a focar nos estudos pré-vestibular. Quando retornei a frequentar a escola foquei totalmente nos estudos e passava a maior parte dos dias estudando para recuperar o tempo que fiquei afastada (Figura 4).

Figura 4. No hospital depois da cirurgia.

FONTE: Acervo da autora

Realizei o vestibular da UnB, fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Processo Seletivo de Avaliação Seriada (PAS), ainda não tinha certeza se queria ser professora. Minhas primeiras opções eram Arquitetura e Urbanismo ou Geografia. Sempre me identifiquei com artes visuais, desse modo, penso que por esse motivo me inclinei a escolher me inscrever para o curso de Arquitetura. Com relação ao curso de Pedagogia, considerando que o referido curso sempre apresentava índices muito alto para aprovação no PAS, e aliado a este motivo, o fato do meu pai não gostar da ideia de me tornar professora, contribuíram para que eu não me motivasse a inscrever me para o referido curso. Diante desse impasse, optei pela Pedagogia como minha primeira opção quando eu estava viajando. Distante da família, refleti e decidi que deveria fazer o que eu sentia que era uma profissão que eu seguiria com todo o meu coração e com todo o meu amor. Só compartilhei a decisão com a minha mãe pois sabia que ela me apoiaria nas minhas decisões.

Como destaquei, sempre gostei de estudar e, com o passar dos anos, eu fui gostando cada vez mais. Estudar do meu ponto de vista, sempre foi algo muito prazeroso e que eu comecei a gostar mais conforme fui ficando mais velha. Sou apaixonada por itens de

papelarias, amo canetas diferentes, materiais coloridos, cadernos personalizados, gosto muito de personalizar tudo o que eu tenho.

Também gostava, desde criança, de produzir trabalhos manuais o que me levou a desenvolver múltiplas habilidades. Fiz bordados com pedraria, bijuterias, tudo com muito brilho pois gosto bastante do que é chamativo e brilhante. Eu criei um sistema para elaboração de todos os meus materiais ao longo dos anos. Para cada ano eu escolhia um tema diferente e ia personalizando meus materiais e aperfeiçoando minhas habilidades.

Hoje reflito sobre de que maneira ou como me tornei professora. Analisando meus laços familiares, com o intuito de poder perceber alguma conexão verifiquei pelas minhas pesquisas junto aos meus familiares, sobre um tio, irmão do meu pai, professor universitário representa para mim uma ligação com minha escolha profissional. Alguns familiares dizem que eu lembro muito o jeito dele e principalmente na forma de apreciar muito os estudos. Mesmo não tendo o conhecido, ele é minha inspiração. Sempre Constantemente faço amizade com os meus professores, tanto que eu cursava matérias extras porque amava as aulas deles. Minhas matérias preferidas do Ensino Médio eram: Artes Visuais, Matemática, Geografia, Literatura e Espanhol. Sempre gostei das áreas de humanas e exatas (Figuras 5 e 6).

Figura 5. Professora de Literatura e amigas do Ensino Médio.

FONTE: Acervo da autora

Figura 6. Professor de Matemática e amigas.

FONTE: Acervo da autora

Antes de ser estudante na Universidade de Brasília, cheguei a prestar um vestibular para uma Instituição de ensino superior privada, chegando a conseguir uma bolsa de estudos para cursar Arquitetura e Urbanismo. Não cheguei a me matricular porque estava aguardando o resultado da terceira etapa do PAS que decidiria minha entrada na UnB. Finalmente, eu acabei conseguindo ser aprovada no PAS com uma média suficiente para escolher vários cursos. Foi aí que decidi escolher Pedagogia que é o curso que ora concluo e me oportunizou e me oportunizará muitas realizações quanto à profissão.

Quando contei para algumas pessoas que iria cursar Pedagogia, as respostas nem sempre eram animadoras, a maioria era: Por que ser professora? Você é tão inteligente para ser só uma professora, por que você não escolheu Medicina? Professor sofre muito. Você quer sofrer? Eu sempre respondia de forma educada que os professores são os profissionais que formam todas as profissões, que é uma profissão muito importante e que deveria ser mais valorizada no Brasil.

Passar na Universidade de Brasília sempre foi um sonho, me dediquei ao máximo no meu Ensino Médio para alcançar esse objetivo. Quando eu soube do resultado, fiquei extremamente feliz e realizada. Cheguei a UnB pela primeira vez quando fui realizar minha matrícula. A surpresa foi tamanha quando me deparei com aquele espaço da Universidade de Brasília e a sua beleza. Lembro que fui toda arrumada, uma amiga que já estudava lá que me levou para conhecer um pouco de cada coisa. Primeiro fomos à Faculdade de Educação,

quando eu entrei lá foi amor à primeira vista. Tudo bem limpo e organizado, passava uma paz e uma tranquilidade, tinha um sentimento de lar.

Eu não cheguei a me emocionar no dia, mas quando lembro do começo de tudo, sinto uma sensação tão boa que chega a ser difícil de explicar. Com a pandemia, o sofrimento foi grande por não estar presente no espaço físico da universidade e ter a experiência completa. Entrei no curso de Pedagogia em 2017, quando estavam recolhendo assinaturas para criação de uma atlética para o curso de Pedagogia. Com a decisão coletiva nasceu a Atentada, nossa atlética. A mascote é uma coruja cor-de-rosa. Eu cheguei a participar de alguns campeonatos e foram experiências muito incríveis e emocionantes (Figura 7).

Figura 7. Campeonato das Atléticas.

FONTE: Acervo da autora

Com o passar dos anos, fui fazendo muitas amizades. O humanismo próprio dos que constituem o curso de Pedagogia me transformou como pessoa. Ao longo dele pude refletir sobre minhas atitudes, melhorar minha forma de ver o mundo, bem como a de me relacionar com as pessoas, o que acredito que poderiam ter levado mais tempo para aprender, caso tivesse feito outro curso. A grande maioria dos professores são pessoas motivadoras, isso faz toda a diferença. Tive professores incríveis, foram poucos os professores que não me identifiquei com sua metodologia de ensino.

Acho que um dos motivos pelos quais decidi ser professora e educadora foi a forma com a qual meus pais me educaram. Quando criança meus pais não tinham paciência para me auxiliar nas atividades escolares, eu acabava fazendo tudo sozinha e tinha o hábito de tirar as minhas dúvidas com as minhas professoras. Quando apresentava dificuldades nas

lições de casa, nas atividades de português, minha mãe pedia ajuda de amiga que tinha sido professora de português por muitos anos na rede privada. Quando tinha dificuldades nas atividades de matemática, o marido dela auxiliava, pois ele é formado em contabilidade, eles tinham muita paciência para ensinar. As aulas de reforço que eles davam eram sempre muito didáticas e divertidas me permitindo aprender brincando e motivando a aprendizagem.

Houve um período na rede pública em que os alunos que faziam aniversário no final do ano podiam realizar uma prova de progressão para adiantar um ano. Eu fiz essa prova escrita e uma avaliação psicológica. Eu fui aprovada com mais dois colegas. No Ensino Fundamental, foi quando comecei a frequentar as escolas da rede pública. Eu estudei durante todo o Ensino fundamental, nas escolas da rede pública da regional de Taguatinga. Primeiro eu estudei no Centro de Ensino Fundamental 18 de Taguatinga, atualmente a escola mudou o nome para Escola Classe 54. Nessa escola fiz os anos iniciais do Ensino Fundamental, estudei nessa escola de 2006 até 2009. Foi uma escola menos marcante, não lembro de muitas coisas que vivi. Só me lembro que gostava de auxiliar os professores, quando precisavam de ajuda para entregar alguma atividade ou pedir algum material para a coordenação. Lembro que uma vez na semana tinha aula de origami, achava muito interessante aprender fazer animais com dobraduras e papéis coloridos. Nessa época eu me enturmava, mas com aqueles colegas mais estudiosos, pois eu gostava de estudar e brincavacom eles.

Em 2009, fui para o 6° ano do Ensino Fundamental e comecei estudar no Centro de Ensino Fundamental 09 de Taguatinga. Essa escola foi a mais marcante de todas que estudei anteriormente. Porque foi quando eu comecei a perder a timidez, comecei a construir relações de interação com os alunos e fiz muitas amizades que mantenho contato até hoje. Quando mais nova tinha bastante dificuldade de fazer amizades, por esse motivo ficava mais tempo com os meus professores. Sempre gostei de escrever no quadro, só que sou muito alérgica e ficava espirrando quando usava giz de quadro negro. Nessa escola já tinha o quadro branco, gostava muito de ir responder as questões no quadro. Essa escola tinha os jogos interclasses, eu gostava de jogar queimada e ficar torcendo para um amigo que jogava futebol. O espaço físico da escola, era de porte pequeno, com muita natureza, quadra coberta e aberta. Gostava muito das disciplinas de artes, ciências naturais, matemática e geografia.

Os professores que eu mais me identificava eram dessas disciplinas, por serem mais didáticos, isto prendia minha atenção e gostava de aprender coisas novas (Figura 8).

Figura 8. Último ano do Ensino Fundamental

FONTE: Acervo da autora

Meus pais não têm curso Superior, essa foi a opção deles, pois tinham possibilidade de realizar uma graduação, meus dois irmãos acabaram puxando isso deles. Minha vida de professora dedicada a eles não os estimulou a gostar dos estudos. Eu sou a única na minha família que estuda porque sempre prazer em estudar. Mesmo assim, continuo incentivando e motivando meus irmãos a quererem estudar e buscar sempre ter uma vida melhor, pois estudar abre novos horizontes e facilita alguns caminhos, que são bem mais difíceis sem a base do estudo.

Como sou perfeccionista, enxergo isso como uma qualidade, pois sou caprichosa e detalhista, tudo o que vou fazer procuro sempre me dedicar ao máximo e me entrego de corpo e alma. Não gosto de deixar nada sem fazer ou pela metade, procuro sempre começar e terminar tudo que estou fazendo. Porque é necessário começar e encerrar ciclos da vida, para que novas coisas aconteçam.

Com o passar dos anos comecei a aprender que tudo de ruim que acontece na vida da gente é para ensinar algo, que sem as coisas ruins não conseguiríamos enxergar e valorizar as coisas boas da vida. Que até nas coisas ruins existe um lado bom, que inicialmente pode

parecer difícil de enxergar, mas com o passar do tempo vamos amadurecendo e refletindo sobre nossas ações e percebendo por que certas coisas não deram certo antes.

Quando decidi focar exclusivamente nos estudos, eu renunciei a algumas coisas, uma delas foi que eu não queria ter um relacionamento amoroso antes de me formar, porque isso poderia ser uma fraqueza e podia me atrapalhar nos meus estudos e então até hoje eu nunca namorei. Sinto que foi uma escolha certa, porque isso poderia me motivar ou me desmotivar com os estudos. Não me arrependo dessa escolha, porque foi assertiva e deu muito certo no meu caso. Cada pessoa enxerga essa escolha de uma forma, eu não me arrependo.

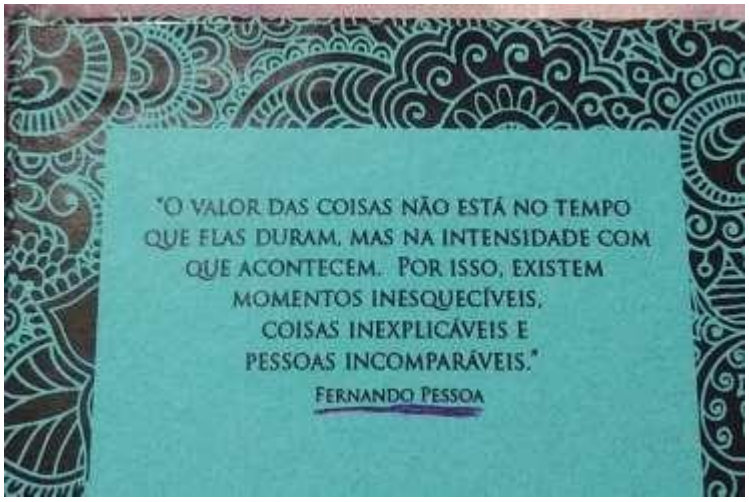
Gosto sempre de pensar que não devo me arrepender das minhas escolhas, que tudo que acontece na vida é porque deveria acontecer daquela forma. O arrependimento não muda a forma pela qual acontecem as coisas. Tudo na vida é aprendizado, até mesmo as coisas ruins. A vida é como uma montanha russa, um dia você está lá em cima, no outro no loop e no outro lá embaixo.

Desde pequena sempre gostei de escrever. Registrava sempre em minhas agendas (Figura 9, 10 e 11) fatos que havia acontecido comigo ou com os familiares e amigos, podia ser algo marcante ou algo simples.

Figura 9. Agendas do Ensino Médio.

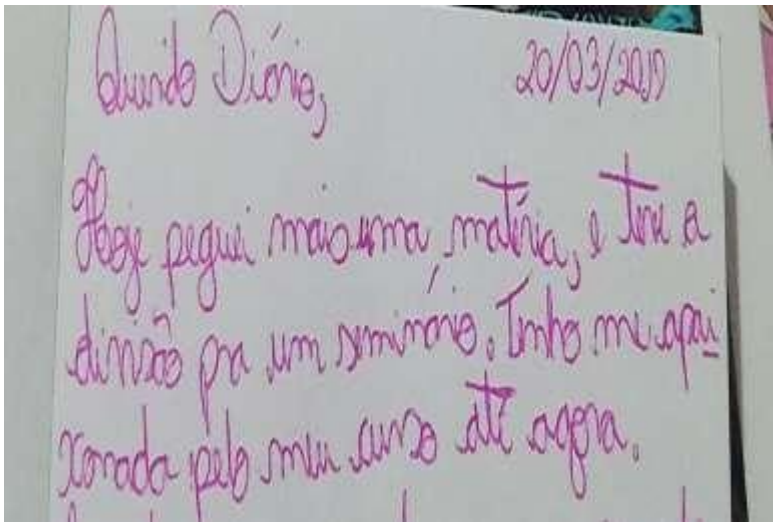
FONTE: Acervo da autora

Figura 10. Frase do diário atual.



FONTE: Acervo da autora

Figura 11. Trecho do meu diário.



FONTE: Acervo da autora

Até o ensino médio eu escrevia tudo na agenda. Quando entrei na Universidade decidi fazer um diário, comecei anotar todas as minhas experiências pessoais nele, desde o primeiro dia de aula, e pretendo escrever até o último dia de aula da graduação. Quero

continuar sempre escrevendo em diários, acredito que consigo me expressar melhor na forma escrita.

Sou muito comunicativa, quando mais nova tive uma época que fui muito tímida e isso me prejudicava bastante, conforme fui crescendo e amadurecendo, decidi ser mais comunicativa e isso foi muito bom. Consegui fazer mais amizades, perdi alguns medos e parte da timidez. Ainda me considero tímida em algumas coisas, com o tempo estou aprendendo e melhorando.

A pandemia me ensinou muitas coisas, uma delas é viver primeiro o hoje, um dia de cada vez. Antes eu só pensava no futuro, não tinha muita paciência para pensar no presente e sempre ficava bem ansiosa com o futuro. Porque eu cobro muito de mim mesma, gosto de me esforçar. Estou aprendendo a ter mais paciência, a perceber que eu posso pensar no futuro e mesmo assim ser feliz no presente.

Na pandemia também fiz amizades que me acrescentaram na minha vida, me permitindo viver coisas novas sem medo, me arriscar mais e me conhecer um pouco melhor. Todos os dias tento evoluir porque a vida é uma constante evolução e um constante aprendizado. É também cair e levantar, errar e não desistir. Voltei a usar meu lado empreendedor para ajudar minha mãe e a mim. Sempre gostei muito de empreender e administrar. Desde sempre aprendi o valor das coisas e que não são fáceis de conquistar, que em tudo é preciso se esforçar e se dedicar para conquistar. Aprendi isto com minha mãe porque ela sempre foi comerciante.

Minha maior inspiração de vida é minha mãe, porque tudo que eu sou e pretendo me tornar é por influência dela. Ela sempre apoia e respeita minhas escolhas. Eu não seria nada sem ela. Sou muito grata por tudo que ela já fez por mim e pretendo retribuir. Temos uma conexão muito forte, somos bem ligadas e muito amigas, acho maravilhoso poder falar que a minha melhor amiga é a minha mãe. Ela sempre soube que eu seria professora e fica feliz por eu ter escolhido o que realmente me faz feliz.

No decorrer do curso, cursei disciplinas que me marcaram muito. Uma delas foi oficina vivencial, aprendi muito com o professor e com os colegas, as aulas alegravam muito a minha noite de terça à noite, por serem aulas bem descontraídas e que motivadoras. Projeto 2 foi uma disciplina muito importante, foi nessa disciplina que aprendi um pouco mais quais

são as áreas que um pedagogo pode atuar e conheci a minha orientadora que é uma pessoa maravilhosa.

Gostei muito das disciplinas que são ligadas às áreas de gestão e psicologia. Fiz vários trabalhos sobre gestão democrática, assunto pelo qual mais me identifiquei. Outra disciplina que me marcou muito foi a de Educação Infantil, foi uma experiência bem diferente e necessária, percebi na disciplina que prefiro a etapa da alfabetização, pois tenho muita dificuldade com bebês.

Desde criança eu sempre fui muito de frequentar a igreja, eu sou católica e participei de vários movimentos da igreja. Quando criança eu ajudava minha mãe com a organizaçãoe preparo dos brinquedos das datas comemorativas e das festas da catequese. Com 13 anos,eu comecei participar do caminho neocatecumenal, que é um carisma da igreja que poucas pessoas conhecem, fiz algumas viagens e participei de alguns encontros vocacionais, em um deles eu me levantei para ser freira. Em 2019, participei do segue-me, foi uma experiência linda e bem emocionante.

Amo viajar, sempre viajei com a minha família para a praia, que é um dos meus lugares favoritos. Sou apaixonada por praias e pelo Nordeste. Conheço praticamente o nordeste inteiro. Viajei algumas vezes também com os meus amigos da igreja e foram experiências muito boas. Em 2019, fiz minha primeira viagem sozinha, fui a Goiânia com o pessoal do curso de Pedagogia, lá tinha pessoas de várias cidades do Brasil. Numa dessas viagens tive a oportunidade de conhecer e participar de uma mesa redonda em um evento com a presença do autor Libâneo. Viajar sozinha é muito libertador e viajo sempre que posso.

Gosto bastante de cozinhar, desde criança, minha avó materna sempre me ensinou fazer vários tipos de comidas, porque temos gostos bem parecidos. Minha mãe me ensinou a cozinhar também, com o tempo comecei pesquisar e testar receitas novas. Como pedagoga, quero fazer algumas receitas com os meus alunos, as receitas ajudam a estudar matemática de forma mais didática e divertida.

Cursei duas disciplinas de matemática que aprendi muito durante as oficinas e aprendi também a fazer várias atividades para dar aula de matemática, com os materiais que tenho em casa, só foi preciso usar a criatividade, deu super certo e foi bem legal de produzir.

Em 01/05/2012, nasceu a minha cachorrinha que se chama Suzy, na qual sou muito apaixonada e próxima dela. Ela transformou minha casa em um ambiente mais feliz e receptivo. Passo bastante tempo com ela, visto roupinhas nela, faço sessões de fotos, faço dela minha bonequinha de luxo e minha confidente de todos os meus problemas. Passo a

maior parte do tempo com ela, me divirto muito e ela é uma das minhas melhores companhias.

Um pouco mais sobre eu mesma e sobre o que eu gosto de fazer. Amo viajar, ir ao cinema, fazer compras, me divertir com meus amigos, comer comidas diferentes, fazer piadas, cozinhar, assistir desfiles de moda, ir em exposições de artes, assistir peças teatrais, amo tudo o que envolve animais. Amo estudar a arquitetura dos lugares e principalmente as das igrejas, amo fazer maquiagem e sou maquiadora. Sou uma amiga para todos os momentos, não sou muito carinhosa, porém sou bem prestativa.

Quero ter muitos animais de estimação, para estar sempre na companhia de bichinho. Quero também morar nem que seja por pouco tempo fora do Brasil. Pretendo praticar vários esportes radicais, como: voar de asa delta, pular de paraquedas e entre outros. Viajar é uma das melhores formas de viver. Tenho muitos projetos e muitos sonhos para realizar, agora preciso focar neles e ir conquistando um de cada vez, sem muita pressa. Com muita dedicação, amor, carinho, paciência e determinação.

Ao terminar este curso de Pedagogia, pretendo especializar em psicopedagogia. Quero cursar Arquitetura, me especializar na área de construção de escolas e fazer o doutorado também. Quero escrever um livro sobre as diversidades culturais de cada país, pretendo conhecer o mundo todo através de viagens e poder falar no livro sobre essas viagens e minhas experiências. No momento não penso em casar e ter filhos, prefiro o sucesso acadêmico primeiro e depois pretendo construir uma família. Talvez por isto me interesse tanto por desvelar o cotidiano da escola pública e mergulhar nos âmbitos do administrativo e pedagógico da escola, tema o qual abordarei de agora em diante. Assim, convido-o a seguir comigo nesta viagem, para mim, encantadora.

PARTE II – MONOGRAFIA

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo visa, em princípio, delinear as categorias teóricas que embasam o estudo. Em seguida, destacamos as análises referentes ao estado do conhecimento da pesquisa extraídas dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília referentes ao nosso objeto de estudo. Tomamos este curso porque se refere ao espaço de nossa formação.

3.1. Categorias teóricas

A **educação** do século XXI é toda voltada para o uso das tecnologias. E estando no século XXI com esse imenso desenvolvimento tecnológico, e a humanidade, cada vez mais apresenta uma alarmante imaturidade política e social (MOSÉ, 2014). Essa imaturidade política é não saber como escolher seus representantes, não se responsabilizar juntamente com a sociedade por suas escolhas e não pensar no bem comum.

"A sociedade, em que todos estão ligados por inúmeros canais, em uma comunicação que acontece de modo espontâneo, provisório e pontual, em meio a uma multiplicidade de acessos e informações, termina por valorizar todo núcleo capaz de atrair pessoas¨ (MOSÉ, 2014, p.26). Todas têm acesso a muitas informações, muitas dessas informações podem não ser verdadeiras, as pessoas acabam acreditando nelas, tomando isso como uma verdade e muitas das vezes não aceitam saber outra versão da história. Entretanto, cada pessoa tem uma forma de ver o mundo e isso também depende da sua própria realidade e da forma de interpretar também. Foi do surgimento da sociedade em rede, nascida do imenso investimento em conhecimento técnico, que um novo modo de gestão se impôs, adverte Mosé (2014).

Mosé (2014) destaca que quando a internet surgiu, os primeiros usuários foram as universidades e naquela época acreditávamos que seria um tipo de ameaça, muito mais do que um ganho. Com todo esse período de pandemia, foi possível perceber a importância da internet porque sem ela não teria sido possível realizar as aulas *on-line*, permitir que as pessoas trabalhem de forma remota, essas são algumas das coisas que só foram possíveis pelo uso da internet.

"Vivemos uma transição, temos um pé no futuro e outro na barbárie¨ (Mosé, 2014, p.32). Assim, surge uma nova ordem na qual a exclusão não será mais fundamentalmente econômica, mas intelectual e cultural. E a educação é o que vai definir a exclusão ou a

inclusão de pessoas no processo social no século XXI. Essa desigualdade é o que ainda segrega os países emergentes, segrega as classes populares, segrega os diferentes, destaca Mosé (2014). Na maioria das vezes quando damos um passo para frente, também damos um para trás e isso atrapalha o evoluir.

A função social da escola tem sido retratada de diversas formas. Esta tem acusada de ser "[...] um maquinário normalizador, colonizador e alienante, que impõe, estabelece e reproduz mais ou menos violentamente certa ordem social" (LARROSA, 2017, p.19). Destarte, a escola é comparada a uma fábrica porque o funcionário desenvolve seu trabalho mecânico e automaticamente sem qualquer processo criativo.

No entanto, Larrosa (2017, p. 28) nos lembra que "a educação escolar exige, por assim dizer, uma língua particular por razões pedagógicas em conexão com outras línguas, sempre transformada, modificada". Todavia, a língua utilizada na escola é diferente da utilizada em outros ambientes. A escola utiliza-se da linguagem e da escrita sofisticadamente para que os estudantes apreendam, pois esta é uma função importante da escola.

Para Larrosa (2017, p. 42), "a educação ou a escola são então os arranjos organizacionais ou institucionais que visam a tornar possíveis esses processos de aprendizagem (estimular, fomentar, suscitar ou facilitá-los)". É no ambiente escolar que se torna possível aprender e facilitar os processos de aprendizagem que podem ser diferentes de uma escola para a outra.

Desse modo, o "aprender é motivado por uma obrigação ou chamado (moral, ético) ou por novos regulamentos ou responsabilidades políticas; transforma-se em uma questão de socialização (e de acordo com a necessidade de reprodução social)" (LARROSA, 2017, p. 51). Frequentar a escola é uma forma de socializar com outras pessoas e aprender coisas novas, aprender com as diferenças e com as diversidades. Logo, a escola é um ambiente amplo e socializador geradora de aprendizagem e de compartilhamento de realidades.

Alguns materiais como livros, jornais, revistas, ferramentas tecnológicas, entre outras são os mais utilizados na escola, embora que na pandemia as TICs tenham predominado no desenvolvimento das aulas e das aprendizagens. Quando o professor utiliza materiais encontrados no cotidiano do aluno, facilita a aprendizagem e torna mais concreta.

"A escola não consiste em fazer os estudantes e alunos melhores performadores [...], embora isso lhes seja frequentemente demandado¨ (LARROSA, 2017, p.57). Trata-se de um local onde o aprendiz vai se preparar para a vida, de acordo com o seu próprio ritmo, para que sejam marcantes para sociedade e para ele mesmo.

Larrosa (2017, p. 157), parafraseando Jan Masschelein e Maarten Simons, defende a ideia de que "[...] devemos evitar que a escola se torne um instrumento para governar a sociedade". Para eles, cabe ao professor ensinar, provocar e despertar a curiosidade nos estudantes estimulando-os a refletirem sobre a sociedade. Isto me faz lembrar o que afirma Paulo Freire (LARROSA, 2017, p. 163) "de que a educação nunca pode ser neutra, ou seja, que é um instrumento ou para libertação ou para opressão". Assim, existem três modelos de escola: a escola antiga, a escola moderna e a escola contemporânea. A escola contemporânea é a escola atual, onde existem as escolas públicas. Larrosa (2017, p. 185) afirma que "a escola pública não é concebida como o lugar de todos (o lugar da *res publica*), mas como um lugar onde os desiguais, aqueles que estão excluídos do mundo do bem-estar e do consumo, poderão encontrar as ferramentas para algum dia, conquistar um lugar entre os iguais". É desta escola que nos referimos neste estudo. A escola pública abre portas para o filho do trabalhador estudar e, por ser pública, é do coletivo dos trabalhadores.

A escola toma um novo sentindo se apresentando "[...] como uma clareira, um espaço público, separado das urgências do mundo produtivo, onde a sociedade pode se relacionar consigo mesma, sem as urgências nem demandas da vida cotidiana¨ (LAROSSA, 2017, p.187). Logo, a escola é um espaço de liberdade, de construção de relações, de aprendizagem científica e de aprender com a vivência de cada pessoa porque cada cidadão tem o que nos ensinar. Segundo Larrosa (2017, p. 188) "sublinhar a diferença entre a escola como uma forma muito específica de aprendizagem, e outros tipos, ou ainda formas, de aprendizagem (como a iniciação, o aprender fazendo, a aprendizagem pelo exemplo...)". A escola tem uma importante função em qualquer sociedade, é preciso valorizar as escolas e suas ideias.

Considerando que a Escola é lugar de lembrar, de estar, de dizer e de fazer é também o lugar de expressão dos sentimentos do coletivo, ou seja, de pensar e repensar sobre a sociedade. Vale lembrar que o tempo é um componente importante para a escola e para os sujeitos que lá estão em relação. Esse tempo é o de promover relações com os outros alunos, com os professores e com outras pessoas da escola, saindo um pouco do ambiente familiar e focando mais em aprender e conhecer coisas novas. Portanto, na escola é necessário considerar o espaço, as pessoas, as relações e os pensamentos que vão surgindo.

Mosé (2014, p. 21), destaca alguns momentos importantes sobre a escola e o seu modelo, especialmente sobre o saber ali construído. Para ela, "o marxismo nos trouxe a consciência de que o saber pode ser uma arma mais poderosa do que as outras¨ (MOSÉ, 2014, p.21). O século XX foi atravessado pelo medo do pensamento crítico e pela

supervalorização do conhecimento técnico. Em pleno século XXI, Mosé (2014, p. 55) nos lembra que "[...] a escola precisa entender, enfim, que todo conhecimento, toda afirmação, está sujeito a mudanças, que todo saber é provisório". Sendo assim, o saber muda de acordo com o processo histórico da sociedade.

"Se todo saber é provisório, professores e alunos, juntos, devem se dedicar àprodução de conhecimento, em vez da relação hierarquizada, na qual o professor detém umcorpo de saberes que devem ser transmitidos aos alunos"(MOSÉ, 2014, p.55). Os professores e alunos tem a oportunidade de transformar a sociedade, desenvolvendo relações e construindo conhecimento, por meio de uma troca de conhecimento de ambos.

"A **gestão escolar** não lida apenas com a gestão de pessoas, ela tem ainda de dar conta dos seus espaços, que devem estar limpos, preparados, bem-cuidados, para receber os alunos, que precisam de alimentação, transporte, livros, uniformes, atendimento médico, especialmente de emergência, etc¨ (MOSÉ, 2014, p.71). Em outras palavras, é pela gestão que se vai administrar a escola como um todo, de modo que tudo funcione adequadamente e esteja preparada para seus desafios. Desse modo, o seu projeto político-pedagógico possibilitará torná-la eficiente e promotora da construção do ambiente escolar.

A gestão da escola deve valorizar a cultura da sociedade na qual ela vive. "Deve envolver também os espaços públicos, as festividades, deve ir aos concertos, às exposições de arte, aos museus e às bibliotecas, os centros de pesquisa, às reservas ambientais, enfim, a escola deve ir à cidade" (MOSÉ, 2014, p.83). As escolas públicas costumam fazer passeios para o cinema e para o zoológico. Nesses espaços as crianças vão conseguir aprender com a sociedade, criando novas relações e gerando aprendizagem fora da escola, só que num conceito que a escola está presente. Podem ser feitos outros tipos de passeios para a construção de mais relações e aprendizagens.

3.2. Estado do conhecimento

O estado do conhecimento pode ser chamado de outras formas, como: Estado da arte ou sistematização da pesquisa. O que é o estado do conhecimento? "É identificação, registro, categorização, que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica" (MOROSINI, 2014, p.155).

Para Morosini (2014, p. 156), “[...] a construção de uma produção cientifica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global”. As pesquisas analisadas foram desenvolvidas no Brasil e algumas delas se passam no período da pandemia iniciada em março de 2020.

Nessa parte do trabalho apresento um levantamento de produções referentes aos Trabalhos de Conclusão de curso do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. O termo indutor principal da pesquisa é a **pandemia da COVID-19**. Foram utilizadas como palavras-chaves também **escola** e **educação**. Ao pesquisar os trabalhos, localizamos sete trabalhos (Quadro 2) que abordam os termos indutores, mas apenas dois destes abordam o termo indutor desde o título.

Quadro 2. Trabalhos de Conclusão de Curso que abordam o termo indutor Pandemia.

N°	TÍTULO	AUTOR
1	Compreensão do ambiente físico escolar como elemento pedagógico a partir dos estudos das relações pessoa-ambiente	FERRAZ (2020)
2	Tecnologias da informação e comunicação na Educação: Contribuições e adaptações no currículo e na prática docente	AGUIAR (2019)
3	Responsabilidades na educação.	NEHRING (2020)
4	Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do Df	ANDRADE (2020)
5	A precarização do trabalho docente nos tempos da covid-19: o caso da rede pública do Distrito Federal	LACERDA (2020)
6	O papel da coordenação pedagógica na organização do trabalho pedagógico: o institucional, o compreendido e vivido	MARQUES (2020)
7	Avaliação como potencializadora da função social da escola: uma análise a partir das narrativas docentes e de suas práticas.	FELIX (2020)

Fonte: da autora.

O trabalho de Ferraz (2020), se refere ao ambiente físico escolar, destacando sua aparência livre e convidativa aos estudantes que anseiam por frequentar mais a escola. Para o autor, esse ambiente sofre mudanças na pandemia respectivo as aglomerações geradas nestes grandes espaços. Por outro lado, mesmo grandes, são espaços fechados impossibilitando a circulação de ar, facilitando a proliferação do Coronavírus. O autor conclui seu trabalho destacando que há um desequilíbrio na relação estudante e ambiente

físico escolar, com destaque também na falta de protagonismo do estudante na elaboração do ambiente físico escolar.

O trabalho de Aguiar (2019) se refere ao uso das tecnologias. ¨O que se investigou foi o acesso e as experiências educativas digitais dos discentes e seu impacto para transformação da prática docente e curricular das escolas públicas do Distrito Federal¨ (AGUIAR, 2020, P.23). ¨Este estudo buscou contemplar estes eixos, mas principalmente apresentar possibilidades que envolvem o uso das TICs relacionadas ao lazer dos discentes e conciliando com as práticas pedagógicas escolares¨ (AGUIAR, 2020, p.43).

O trabalho de Nehring (2020) versa sobre as responsabilidades colaborativas de professores e alunos pela educação. ¨Ao longo da construção deste trabalho foi possível compreender que as responsabilidades pela educação da criança são interdependentes entre o Estado, a família, a sociedade, os sistemas educacionais, as escolas e os profissionais da educação¨ (NEHRING, 2020, p.32). Todos os membros do ambiente escolar são responsáveis de alguma forma pela educação das crianças. A autora faz referência a pandemia quando explica que seu estágio obrigatório foi realizado remotamente.

O trabalho de Andrade (2020) tem como objetivo abordar sobre o adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF. O adoecimento dos professores já era antes algo que acontecia na escola, segundo o autor, por ser um trabalho desgastante emocional e fisicamente devido a problemas alérgicos que são causados pelo uso do giz de quadro negro, e pelo estresse da pandemia. O autor conclui comprovando que as dificuldades e desafios podem levar o professor ao adoecimento que compromete a sua saúde física e emocional. A autora aponta aspectos subjetivos e aspectos objetivos.

A pesquisa de Lacerda (2020), visa ¨compreender a profissionalização e a precarização do trabalho docente na rede pública de ensino do Distrito Federal, que já existia como um fator negativo e prejudicial muito antes da pandemia da Covid-19, mas se intensificou com os desafios enfrentados a partir dela¨ (LACERDA, 2020, p.25). Um desses desafios é que aumentou a carga horário de trabalho dos professores e muitos deles ainda estão tendo dificuldades para se adaptar ao ensino remoto que vai fazer uso de muitas tecnologias que antes não eram tão utilizadas.

O trabalho de Marques (2020), ¨teve como objetivo geral analisar as contribuições da coordenação pedagógica para a organização do trabalho pedagógico realizado por uma docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal¨

(MARQUES, 2020, p.48). A importância de ter uma coordenação pedagógica preocupada em planejar e organizar o ambiente escolar de forma que cumpra o seu papel pedagógico e o papel político, com isso vai ser possível contribuir de forma significativa para o trabalho dos professores e para toda a realidade escolar que é composta por todos os membros da instituição.

O trabalho de Felix (2020) aborda sobre os métodos de avaliação. Indaga que não é uma prova escrita que vai definir se o aluno conseguiu ou não aprender. Defende que cada professor pode avaliar seus alunos de diversas formas denominadas de avaliações formativas por meio de trabalhos dentre outras formas. ¨Finalizo esta pesquisa, compreendendo que a avaliação formativa vai além de documentos oficiais, pois é mediadora de todo o processo¨ (FELIX, 2020, p.53). A discussão sobre avaliação deve estar presente em todas as atividades da escola, assim como a proposta de inovação de práticas avaliativas.

Ao pesquisar e encontrar poucas pesquisas sobre esse período de pandemia, acredito que futuramente tenham mais pesquisas sobre o tema e pretendo contribuir para facilitar os estudos sobre essa temática. Os trabalhos de modo geral, enfatizam a preocupação com o espaço escolar, as tecnologias de informação e comunicação usadas para dar continuidade a vida da escola, mesmo que remotamente por ocasião da pandemia e, por fim, a preocupação com os processos de ensino e aprendizagem, em especial a avaliação.

Diante desta realidade concluímos que a educação está sempre em transformação adaptando-se conforme a sociedade muda. A sociedade, por sua vez, teve que se adaptar ao novo normal devido à pandemia e as escolas, mesmo que fechadas por um tempo significativo, tiveram que se adaptar para conseguirem voltar a funcionar presencialmente e se manter ativa apesar das suas dificuldades. É desta realidade, deste ambiente escolar trespassado pela pandemia da COVID-19 que abordaremos ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso.

4. METODOLOGIA

Este capítulo visa desenhar o caminho metodológico utilizado na pesquisa em especial: a sua tipologia, as técnicas, os sujeitos e o lócus cuja pesquisa foi realizada. Os subitens a seguir detalham o seu desenvolvimento.

4.1. Tipologia de pesquisa

Pesquisa qualitativa é uma pesquisa que visa a qualidade e não a quantidade.

> ¨Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é um instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem¨ (SILVA E MENEZES, 2005, p. 20).

No texto de Martins (2017) foi feita uma análise de onze trabalhos de dissertações e teses, na área da educação e da psicologia com a finalidade de justificar o funcionamento do materialismo histórico dialético e da metodologia qualitativa. Uma dessas justificativas é a contraposição, afirmação e a negação. Na metodologia qualitativa, devido às críticas que foram surgindo ao longo dos anos, foi necessário buscar novas estratégias.

> ¨Tais críticas demandaram a busca por novas estratégias investigativas, culminando na proposição de uma abordagem alternativa para o tratamento dispensado aos problemas de pesquisa e suas correspondentes análises, denominada de modo bastante amplo como pesquisa qualitativa¨ (MARTINS, 2017, p.4).

A pesquisa qualitativa tem vários tipos de investigações que tem marcos teóricos diferentes, como: teoria sistêmica, etnometodologia, fenomenologia e materialismo histórico.

De forma sintetizada tem cinco características básicas dos estudos de tipo qualitativo: a primeira é que destaca o ambiente natural e vai ser a base de dados que vão ser investigados. O pesquisador tem contato direto com o campo de estudo, o pesquisador é uma peça fundamental e um instrumento. A segunda vai se referir ao caráter fundamentalmente descritivo das investigações citadas anteriormente. O pesquisador tem grande importância e tem que ficar muito atento. A terceira afirma que a pesquisa qualitativa é voltada para o processo. O pesquisador vai focar no campo real da existência é bem complexo. A quarta é o resultado das questões analíticas que é o sistema de significações. O pesquisador é desafiado a captar os universos simbólicos. A quinta se refere à natureza indutiva das

investigações que foram feitas. O pesquisador precisa estar atento aos elementos que podem surgir durante o estudo e pode orientar outras pesquisas teóricas.

Outra característica da pesquisa qualitativa: ¨ Outra questão digna de nota refere-se ao fato que ao conferir tamanha importância ao mundo empírico, os modelos qualitativos de pesquisa acabam por preterir a análise de empiria fetichizada que caracteriza a sociedade capitalista¨. (MARTINS, 2017, p. 9).

¨A construção do conhecimento demanda então, a apreensão do conteúdo do fenômeno, prenhe de mediações históricas concretas que só podem ser reconhecidas à luz das abstrações do pensamento, isto é, do pensamento teórico¨. (MARTINS, 2017, p.10). Para realizar uma pesquisa qualitativa é necessário ler, estudar e entender o processo histórico concreto e atrás disso será feito o pensamento teórico.

> Na medida em que as abordagens qualitativas privilegiam as dimensões da realidade em suas definibilidades exteriores em detrimento de seus fundamentos ontológico-históricos, incorrem num grande risco: caminhar da *pseudoconcreticidade* para um pseudoconhecimento, a ser, muito facilmente, capturado pelas ideologias dominantes e colocado a serviço da manutenção da ordem social que universaliza ao relações sociais de alienação (MARTINS, 2017, p.13).

¨Trata-se de não se perder de vista o fato histórico fundamental de que vivemos numa sociedade capitalista, produtora de mercadorias, universalizadora do valor de troca, enfim, uma sociedade essencialmente alienada e alienante que precisa ser superada¨. (MARTINS, 2017, p.16). É possível perceber que a nossa sociedade ainda não conseguiu superar o fato histórico de uma sociedade capitalista.

4.2. Técnicas de pesquisa

Os instrumentos usados na pesquisa são duas observações de aulas *online* e uma aplicação de formulários para o gestor, coordenador, professor e responsável pelo estudante. O questionário ou formulário foi feito de forma *online,* foi usado o formulário do *google* formulários, tem em média 11 questões, com questões discursivas e de múltipla escolha. As questões foram elaboradas para responder se a pesquisa comprova os seus objetivos.

De acordo com Laville e Dionne (2008) o questionário tem uma forma correta de ser elaborado. As perguntas foram feitas e depois melhoradas antes da aplicação.

> Para interrogar os indivíduos que compõem essa amostra, a abordagem mais usual consiste em preparar uma série de perguntas sobre o tema visado, perguntas escolhidas em função da hipótese. Para cada uma dessas perguntas, oferece-se aos interrogados uma opção de respostas, definida a partir dos indicadores, pedindo-

> lhes que assinalem a que corresponde melhor à sua opinião¨. (LAVILLE E DIONNE 2008, p. 183).
>
> Dentre as vantagens desse tipo de questionário padronizado – diz-se também uniformizado -, pode-se lembrar que se mostra econômico no uso e permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas, uma vez que elas respondem sem que seja necessário enviar-lhes um entrevistador¨. (LAVILLE E DIONNE, 2008, p.183-184).

O questionário foi respondido por dois gestores, dois coordenadores, cinco professores e quatro responsáveis pelo aluno.

As observações foram feitas através da plataforma do *Google Meet*, os alunos acessaram, observei duas aulas, para poder observar a realidade do ensino remoto. "A observação revela-se certamente nosso privilegiado modo de contato com o real: é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízos sobre elas" (LAVILLE E DIONNE, 2008, p. 176). A observação é uma das formas de executar uma pesquisa, mas,

> [...] para ser qualificada de científica, a observação deve respeitar certos critérios, satisfazer certas exigências: não deve ser uma busca ocasional, mas ser posta a serviço de um objeto de pesquisa, questão ou hipótese, claramente explicitado; esse serviço deve ser rigoroso em suas modalidades e submetido a críticas nos planos da confiabilidade e da validade. (LAVILLE E DIONNE, 2008, p.176).

A observação foi realizada em uma turma de 3° ano do primeiro ciclo do ensino fundamental, mas devido à pandemia os alunos encontravam-se no nível do 2° ano, segundo a professora da turma. A turma era composta por vinte e três alunos, sendo 12 meninas e 11 meninos. Os alunos têm 8 anos e apenas um deles tem 14 anos. Essas aulas *online* aconteciam duas vezes na semana, com duração de aproximadamente uma hora e meia. Ao final da aula, a professora marcava uma aula reforço com os alunos que estavam com dificuldade.

4.3. Sujeitos e lócus da pesquisa

Neste item detalha-se os sujeitos, suas características e o lócus geográfico e histórico. O lócus da pesquisa é uma escola pública de Ensino Fundamental do DF, localizada na região administrativa de Taguatinga.

Sobre o espaço físico da Escola:

> ¨Apresenta um ambiente interno pequeno, porém tem uma área externa de bom tamanho. Nesta área externa temos uma quadra coberta, um campinho de futebol gramado, um parquinho coberto, uma casa de bonecas e um pergolado com mesas de tênis de mesa e damas. Também contamos com um depósito de bens

> inservíveis, horta, depósito de gás, estacionamento, uma sala e o refeitório improvisado, onde atendemos os alunos que participam da Educação Integral ¨ (PPP, 2021, p 5).
>
> ¨Na área interna dispomos de oito salas de aula (cada uma com tv, armários e ventiladores), sala de reforço, sala para SEAA e Orientação Educacional, laboratório de informática, sala de leitura, sala de recursos, sala dos professores, secretaria, direção, mecanografia, depósito para 6 materiais de limpeza, cantina, depósito de alimentos, sala para Auxiliares de Serviços Gerais, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários, duas guaritas¨ (PPP, 2021, p.5-6)
>
> ¨Atualmente, atendemos 260 alunos, moradores das quadras próximas e RAs vizinhas (Areal, Águas Claras, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Recanto das Emas). As novas matrículas são oriundas do tele matrícula e/ ou remanejamento. É comum dentre os nossos estudantes, encontrarmos filhos e netos de ex-alunos¨ (PPP, 2021, p.6).
>
> ¨Temos 16 turmas, distribuídas igualmente nos turnos matutino e vespertino. São oito classes de Integração Inversa, três Classes Comuns Inclusivas, três Classes Comuns e duas Classes Especiais. Por se tratar de uma escola inclusiva, recebemos alunos com Deficiência Intelectual, TGD e transtornos funcionais. Diante da diversidade, a escola tem trabalhado de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade, buscando propiciar a todos o sucesso escolar, preocupando-se em garantir a participação em todos os aspectos¨ (PPP, 2021, p.6).

A gestão é composta por uma diretora que tem magistério, graduação em letras e Espanhol. A vice diretora é graduada em Pedagogia, com especialização em coordenação pedagógica. São gestoras a mais de dois anos. Estão trabalhando de forma híbrida, atendem os pais de forma presencial para a entrega de material impresso para os estudantes. Questões administrativas e de documentação por e-mail e telefone. Reuniões pedagógicas por *Google Meet,* reunião virtual. Carga horária de 40 horas semanais dividida entre trabalho presencial e remoto.

A coordenação pedagógica é composta por uma coordenadora formada em Geografia e a outra em História. As duas tem mais de dois anos de tempo de serviço. O trabalho tem sido feito por reuniões semanais no *Google Meet* e impressão de material para os alunos a cada 15 dias. Trabalha juntamente com a gestão por meio de reuniões semanais, planejando as ações pedagógicas e pautas das reuniões com os professores.

Os professores tem Ensino Superior completo, uma professora é formada em Pedagogia, os outros professores não informaram em que são formados. Um professor tem entre 16 e 20 anos de serviço, outro professor de 6 anos a 10 anos, dois professores de 0 a 5 anos e um com mais de 20 anos de serviço. São professores da Educação Infantil e do 1° ciclo, 2° ciclo e 3° ciclo do Ensino Fundamental. Estão trabalhando somente de forma remota

usando as plataformas: e-mail, *WhatsApp*, ligações telefônicas, chamadas de vídeo pelo *Google Meet*, plataforma EducaDF, *Google Classroom* e as atividades impressas.

5. O CONTEXTO ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: AS ANÁLISES

Como a escola tem se configurado para dar continuidade aos trabalhos administrativo-pedagógicos frente à Pandemia da COVID-19? Esse capítulo visa como objetivo geral **desvelar a realidade atual da escola no que tange aos aspectos administrativo-pedagógicos em tempo de pandemia da COVID-19**. Para tanto procurei responder as questões secundárias contemplando item por item de modo a atender aos nossos objetivos específicos.

5.1. A realidade da escola durante a pandemia

Nos indagamos: Como o espaço físico da escola consegue atender as necessidades dos seus envolvidos diante da realidade atual da Pandemia da COVID-19? Para responder esta questão definimos o seguinte objetivo específico: **caracterizar a realidade da escola durante o período da Pandemia da COVID-19 em que se encontrava fisicamente fechada**.

A Escola da rede pública que foi pesquisada apresenta um ambiente interno pequeno, porém tem uma área externa de bom tamanho. Nesta área externa tem uma quadra coberta, um campinho de futebol gramado, um parquinho coberto, uma casa de bonecas e um pergolado com mesas de tênis de mesa e damas. Também tem um depósito de bens inservíveis, horta, depósito de gás, estacionamento, uma sala e o refeitório improvisado, onde são atendidos os alunos que participam da Educação Integral. Na área interna tem oito salas de aula (cada uma com tv, armários e ventiladores), sala de reforço, sala para SEAA e Orientação Educacional, laboratório de informática, sala de leitura, sala de recursos, sala dos professores, secretaria, direção, mecanografia, depósito para os materiais de limpeza, cantina, depósito de alimentos, sala para Auxiliares de Serviços Gerais, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários, duas guaritas.

Atualmente, são atendidos 260 alunos, moradores das quadras próximas e de regiões administrativas vizinhas. Tem 16 turmas, distribuídas igualmente nos turnos matutino e vespertino. São oito classes de Integração Inversa, três Classes Comuns Inclusivas, três Classes Comuns e duas Classes Especiais. Por se tratar de uma escola inclusiva, eles recebem

alunos com Deficiência Intelectual, TGD e transtornos funcionais. A organização das turmas se dá da seguinte forma: 1º Bloco do 2º Ciclo, que compreende as turmas de 1º, 2º e 3º anos, são no turno vespertino e o 2º Bloco do 2º Ciclo, que é composto por 4º e 5º anos, são no turno matutino. Há uma Classe Especial em cada turno. Também somos Pólo do Projeto Ginástica nas Quadras, que atende a comunidade próxima a escola.

Enfim, as características da escola em tempos de pandemias foram citadas ao longo da pesquisa. A escola ficou fechada para as aulas, no entanto os gestores, coordenadores e professores continuam seu trabalho de forma remota, os gestores acabaram ficando com a grade horária híbrida, estando presencial na escola para entregar as atividades aos alunos que não tinham acesso à internet e remotamente fazendo reuniões com os coordenadores e professores.

5.2. As iniciativas desenvolvidas pelos gestores da escola

Como o gestor da escola pesquisada tem se organizado para lidar com a pandemia da COVID-19, em especial no que tange ao ensino remoto na interação entre professores e alunos? Para responder a este questionamento nos propomos, como objetivo específico, **analisar as iniciativas desenvolvidas pelos gestores (diretor e coordenador pedagógico) durante a pandemia da COVID-19**.

É certo que a gestão escolar demanda desenvolver seu trabalho numa forma de híbrido entre o presencial e o remoto. O atendimento aos pais, segundo o diretor da escola, ocorre de modo presencial tendo em vista que a maioria deles procuram material impresso para que os estudantes possam estudar em casa. Algumas ações demandam a presença do diretor na escola para assinar documentos e acompanhar o recebimento de materiais necessários a manutenção predial. As reuniões pedagógicas são remotas e esporadicamente os atendimentos de professores, familiares e comunidade são presenciais.

Questionado sobre as vantagens do trabalho remoto, o **diretor** destaca que são mais desvantagens. Os estudantes novatos, sem o acompanhamento presencial, ficam meio perdidos na vida da escola, somado a isto o contato com as famílias se torna mais superficial, especialmente pela dificuldade de acesso à internet. Muitos familiares não possuem sequer computadores e o único veículo com acesso à internet é o celular de um dos adultos da família, única ferramenta compartilhada por todos os membros da família. Quanto ao diálogo com os demais membros da escola, o trabalho remoto acaba ocupando um grande espaço do

tempo de trabalho do gestor. Para o diretor, “se o servidor não se policiar trabalha muito mais que sua carga horária por conta das demandas dos estudantes e a direção, por conseguinte, com as demandas dos professores”.

Outro aspecto importante considerado pelo diretor é a inserção tecnológica no cotidiano da escola aproximando os familiares mesmo com toda dificuldade de acesso expressada pelos familiares. A falta de constância na entrega das atividades de alguns estudantes é um problema real na escola.

O *Google Meet* é o veículo de comunicação entre todos os atores da escola, seja no coletivo, durante as aulas, seja no atendimento individualizado de estudantes, professores e familiares. A equipe pedagógica (pedagogos e psicólogos) realiza um trabalho de escuta sensível com os servidores a fim de amenizar os males apresentados nesse período conturbado de pandemia, destaca o gestor.

No que concerne às iniciativas da gestão, estas são administradas pela Coordenação Regional de Taguatinga por meio de ajuda de custo aos estudantes e as segundas-feiras são bastante pontuais “[...] como foi a entrega, por nós da escola, de cestas verdes, um pacote de livros a serem entregues as famílias dos estudantes como suporte para o estudo em casa” (Diretor).

Da parte do Governo do DF, no início da pandemia, logo que as escolas foram fechadas, foi lhes prometido uma plataforma denominada EDUCADF como suporte para o ensino remoto oferecendo canais de TV com aulas diárias. Entretanto, este projeto não aconteceu. No que tange ao atendimento as demandas do Projeto Político-pedagógico da Escola durante a pandemia do Coronavírus ficou a desejar “[...] posto que se trata de uma questão complicada”, afirma o gestor. Tentou-se desenvolver algumas ações em casa, antes realizadas exclusivamente na escola. Todavia, o gestor, junto aos demais membros da escola, teve que elaborar um plano adaptado ao momento para evitar deixar nas mãos da família esta responsabilidade causando um grande prejuízo a vida da escola. Assim, as ações foram adaptadas ao contexto atual.

A pandemia da COVID-19 para escola não foi fácil. O diretor afirma que em alguns momentos ele e os demais membros da escola sentiam-se impotentes diante de tantos problemas. O certo é que o gestor se sente confiante de fazer o seu melhor dentro das reais condições e dos recursos disponíveis. Não há dúvida que a sobrecarga de trabalho, destaca o diretor, é real.

Para o **coordenador pedagógico** o trabalho durante a pandemia do Coronavírus tem sido intenso com muitas reuniões semanais em formato remoto com professores e demais atores da escola, bem como a impressão, quinzenal, dos materiais para entregar aos estudantes. Segundo o coordenador, o ano de 2021 foi menos sofrido porque todos aprenderam a lidar com as dificuldades desencadeadas pela pandemia. Os professores se apropriaram mais das TICs e com isto facilitou o seu trabalho. Para o coordenador, todos os atores da escola têm sentido falta do presencial da escola e nem todos os estudantes conseguem acompanhar as aulas remotamente. Assim, poucos são acompanhados efetivamente pelos seus professores.

Quando questionado sobre a formação continuada dos docentes que trabalham na escola, o coordenador afirma que as coordenações coletivas, que ocorrem semanalmente, são realizadas via *Meet*. Para além do que se disponibiliza na escola, a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE) tem oferecido aos professores cursos, palestras e *lives* no modelo remoto. Individualmente o coordenador tem atendido aos professores à medida que eles sentem necessidade. O dificultador do trabalho do coordenador é que tem que estar em diversas situações virtuais ao mesmo tempo e isto dificulta o seu trabalho e a compreensão da realidade da escola.

No que se refere à gestão, o coordenador afirma que a parceria com o diretor da escola é positiva e proativa, pois é desenvolvido em conjunto. Estes sujeitos planejam semanalmente suas ações pedagógicas e as pautas de reuniões com professores. No mais, o horário de trabalho indeterminado, a carga-horária extensa, a substituição de professores em aulas remotas e o atendimento limitado do aluno são os maiores dificultadores do trabalho do Coordenador Pedagógico.

5.3. As práticas docentes frente às TICs

Mas, diante desta realidade da pandemia, como os professores da Educação Básica tem lidado com o ensino remoto? Para responder este questionamento delineamos o objetivo específico: **compreender as práticas docentes frente as tecnologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino durante a pandemia da COVID-19**.

Para os **professores** o modelo de ensino remoto parece relativamente confortável por estar em sua própria residência, mas é desafiador e exaustivo. A falta de contato com os estudantes oferece algumas limitações causando defasagem escolar devido à dificuldade em

avaliá-los. Há também a interferência dos pais na execução das tarefas das crianças, além da má qualidade de acesso à internet. Por fim, as desigualdades de acesso à aprendizagem, considerando que nem todos tem acesso à internet e que parte, distantes do professor, tem que se conformar com os exercícios impressos distribuídos pela escola.

As vantagens principais que os professores consideram o ensino remoto é que todos passaram a usar novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento das aulas, bem como a ter mais cuidado com saúde. Didática e pedagogicamente, os professores passaram a ser mais criativos para prender a atenção das crianças durante as aulas remotas. O incentivo a autonomia de aprendizagem foi algo positivo. Aprendemos a estudar e a confiar no modo como as crianças passaram a aprender em casa. A ludicidade passou a ser importante para o reforço aos conteúdos através do uso de jogos *on-line*. Por fim, o contato mais constante e próximo com a família, tendo em vista que eram eles que davam acesso às crianças entrarem na sala e acompanhavam o cotidiano das aulas. Com isto acabavam ajudando os professores na execução de pesquisas na rede para se chegar aos objetivos do processo pedagógico.

Para os professores a maior dificuldade encontrada por eles foi avaliar seus estudantes, pois suspeitavam que partes das atividades que os estudantes enviavam por *WhatsApp* eram realizadas pelos seus familiares. Assim, as plataformas de depósito das atividades para serem avaliadas eram: fotos da atividade enviada por *WhatsApp* ou em PDF ou *word* ou *Google Classroom*. Assim, lhes restavam a participação das crianças nas aulas remotas, o que não era possível para todos os alunos, pois nem todos tinham condições tecnológicas de acesso às aulas.

Durante o estudo tive oportunidade de observar duas aulas de uma professora de uma turma de 1º ciclo. A professora possui aproximadamente 45 anos e a turma era composta por 23 alunos, 12 meninas e 11 meninos sendo que quase todos possuem oito anos de idade, com exceção de um deles que possui 14 anos. As aulas remotas duram, em média uma hora e meia, duas vezes na semana. Para os alunos com dificuldades e dúvidas, a professora permanece com eles depois da aula para conversar e agendar uma aula em particular com a professora.

> Neste dia, estavam participando da aula 14 alunos. Alguns alunos começaram a entrar na aula antes do horário, a professora pediu que eles aguardassem mais um tempo e que fossem fazendo o cabeçalho. A professora fez um caderno de caligrafia para os

alunos, para que eles conseguissem melhorar a escrita, pediu fotos pelo *WhatsApp* dos pais ou para mostrarem durante a aula se eles estão treinando no caderno de caligrafia.

Logo no início da aula, a professora pediu que os alunos pegassem objetos que eram possíveis serem contados, por exemplo: feijão, palitos, cotonetes, bolinhas, milhos etc. Antes da aula começar, a professora apresentou alguns membros da família dela que estão próximos, apresentou a mãe dela e o marido dela. Para iniciar a aula, eles começaram cantando uma música, cantaram juntos e logo em seguida eles fizeram um alongamento, se esticando, fazendo exercícios para ajudar os alunos a ficarem mais focados e concentrados na aula. Teve uma aluna que não estava conseguindo entrar no *link* para assistir a aula.

O começo da aula foi sobre um livro chamado "Você¨ do autor Stephen Michael King. A professora leu o livro todo, era um livro bem pequeno, ela foi lendo e mostrando as imagens. Quando terminou a leitura, foi falando sobre elementos do livro: cor predominante do livro, o título que está em destaque. Os alunos gostaram bastante do livro. O ambiente que os alunos estavam era a sala da casa deles ou na cozinha, alguns estavam com a mãe assistindo a aula junto com eles.

Na segunda parte da aula, os alunos precisaram usar o livro de matemática para realizar uma atividade sobre contagem. Eles circularam algumas atividades conforme a orientação. A professora usou material dourado e mostrou para os alunos o que era unidade, dezena, centena e milhar. Os alunos assistiram ao vídeo transmitido pelo *youtube* que a professora passou para ensinar a resolver operações matemáticas como problemas de multiplicação e subtração. A professora, junto com os alunos resolveram algumas operações para facilitar quando fossem responder as questões sozinhos, mas muitos deles tiveram dificuldade. Poucos alunos conseguiram acertar as questões.

A professora sempre encaminha outras atividades como dever de casa para corrigir na próxima aula com eles, embora sinta dificuldade de conciliar as atividades para correção e com os conteúdos novos.

As aulas remotas nessa escola começaram em junho de 2020. Antes era uma vez por semana e agora duas vezes por semana. A professora destaca que faz atendimento individualizado aos dois alunos que não sabem ler ainda. Os alunos estão com dificuldade para escrever, eles estão usando o caderno de caligrafia para aprender e fazer a letra cursiva. A escola utilizada a plataforma digital e atividades impressas**.** Em um segundo momento pude observar a segunda aula da semana.

A professora iniciou apresentando no quadro branco o cabeçalho com o dia, mês e ano. Em seguida, pediu para que os alunos fixassem a tela nela pois iria contar uma história sobre um cozinheiro que amava comidas com queijo. O personagem do livro construiu uma cozinha e a professora desenhou no quadro essa cozinha. O final da história foi que um rato roubou o último pedaço de queijo que o cozinheiro tinha. Antes de falar qual animal tinha sido os alunos ficaram tentando adivinhar qual bicho tinha sido. Eles ficaram bem atentos à história.

A professora perguntou se os alunos conseguiriam contar essa história para um irmão ou um colega. Um aluno falou que não iria conseguir participar da aula toda, porque o celular da mãe dele estava descarregando. Este um problema frequente das aulas remotas. A professora mostrou um texto e pediu para os alunos desligarem o áudio, para ficar melhor de ouvir e não interromper o aluno que iria ler, a professora pediu pra uma aluna começar a ler o texto. A professora foi marcando o texto e pedindo para os alunos irem lendo as partes marcadas, oito alunos leram o texto. Durante a leitura do texto, alguns deles saíram da reunião e ninguém estava entendendo o que estava acontecendo.

A professora explicou que o texto começa pelo título. A aula predominou nos conteúdos de língua portuguesa. Com o aumento do uso do celular, as crianças pararam de escrever, porque nos celulares tem o corretor ortográfico automático. Alguns alunos falaram que estavam com a conexão ruim de internet e outros começaram a atrapalhar a aula. A professora pediu para que os alunos focassem na aula e prestassem atenção na leitura da professora, para eles aprenderem a ler fazendo o uso correto da pontuação, logo em seguida eles farão a leitura do texto. Quando os alunos terminavam de ler, a professora fez algumas observações do que precisava melhorar.

A professora enfatizou que eles precisavam melhorar a leitura, por isto pediu para pegar o caderno, lápis e a borracha para os alunos responderem algumas perguntas. Ela colocou as perguntas na tela em um documento e pediu que eles respondessem sem copiar a pergunta. Todas as perguntas eram sobre o texto que eles tinham acabado de ler. A professora pediu para alguns alunos lerem as questões nas quais foram anotando as respostas. Os alunos não estavam concordando com as respostas anotadas pela professora. Dois alunos não sabiam escrever uma palavra e a professora enviou a atividade no *chat* da chamada. Os alunos riram das respostas da professora. A professora respondeu as questões de forma errada, para ir corrigindo junto com os alunos e os alunos

ficaram rindo das respostas da professora. A internet estava caindo para vários alunos, uma dificuldade constante durante as aulas.

A professora ainda precisava mostrar uma novidade para os alunos, mas não sabia se daria tempo. Os alunos ficaram bem curiosos para saber o que era e ela mostrou um ratinho feito de papel colorido e barbante. Os alunos amaram o ratinho. A professora avisou que iria fazer o ratinho na próxima aula e que precisava passar as instruções de como desenhar e cortar os papeis para a montagem do ratinho. Assim ela pediu para os alunos fotografarem as respostas deles e enviassem pelo *WhatsApp* ou pela plataforma. Os estudantes ainda assistiram ao vídeo sobre o leão e o ratinho, mesmo reclamando da qualidade da transmissão. A professora falou que o canal do vídeo tinha muitas histórias que ela gostava e perguntou se a história era diferente da que eles tinham lido antes do vídeo, nesse momento vários alunos falaram ao mesmo tempo e ficou difícil de entender. A professora pediu silêncio e cada aluno foi falando o que achou da história ou se teve diferença.

Ao final da aula, a professora pediu para os alunos mandarem para ela as respostas do questionário e responder o caderno de caligrafia. Quem não conseguiu terminar de responder as perguntas sobre o texto, a professora pediu para esses alunos ficarem para finalizar, pois iria atender individualmente após a aula.

Portanto, as aulas são realizadas duas vezes na semana, na terça e na quinta. Não são todos os alunos que participam dessas aulas, porque alguns alunos buscam na escola atividades impressas a cada 15 dias. Ao observar as aulas é possível perceber que a maioria dos alunos não tem um ambiente adequado para estudar, a grande maioria está interessada em participar das aulas, alguns estão desanimados só que participam, tem um grande envolvimento da turma durante a aula. A professora começa a aula muito alegre e animada em um ambiente claro com um quadro branco, que ao longo da aula ela faz algumas anotações nele. É uma aula rápida e ao mesmo tempo bem didática. No início da aula a professora da turma me apresentou e também explicou que eu só ia observar e assistir a aula, que eu fazia pedagogia. Eu me apresentei e fiquei com a câmera ligada.

Na segunda aula foi possível observar como a conexão ruim atrapalha os alunos, porque eles precisam ficar entrando e saindo para reconectar. A professora até comentou com eles, que tem dias que realmente acontece isso. Alguns alunos demonstram falta de interesse na aula, uma aluna quando terminou o vídeo da história, falou que tinha ficado

com sono. Quando vários alunos querem falar ao mesmo tempo, ocorre uma interferência e ninguém consegue ouvir e entender nada.

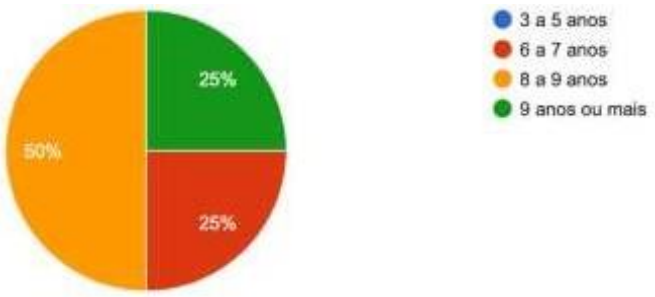
Em síntese encontramos alguns pontos positivos, em especial a participação da família de algum modo na vida escolar das crianças. Quanto aos pontos negativos destacamos a dificuldade em permanecerem conectados durante a aula ou manter a atenção dos estudantes na aula quando todos falam ao mesmo tempo. A qualidade técnica (áudio) dos vídeos, falta de interesse dos estudantes, acompanhar a aprendizagem de todos, considerar que nem todos possuem acesso à internet e avaliar os estudantes são os aspectos mais preocupantes que encontramos durante as observações que realizamos das aulas.

5.4. As ações desenvolvidas pela família

Diante do estado atual da educação em tempos de pandemia, nos questionamos como as famílias aprenderam a lidar com esse modelo de educação próprio da pandemia. Para responder a esta indagação delimitamos o seguinte objetivo específico: **identificar as ações desenvolvidas pela família no sentido de mediar o processo de aprendizagem de seus filhos em tempo de pandemia.**

A maioria das crianças destes familiares pesquisados possuem entre 8 a 9 anos de idade (Gráfico 1).

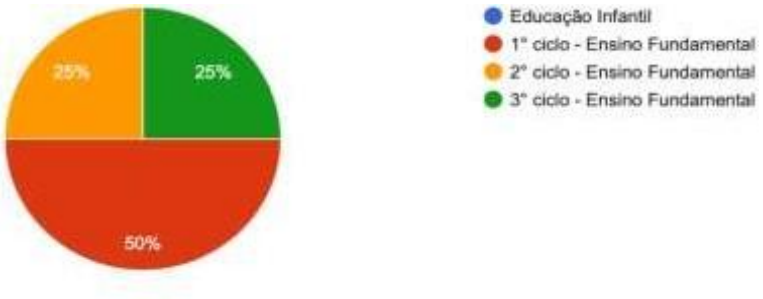
Gráfico 1. Idade das crianças.



Fonte: da autora.

Dos responsáveis pesquisados, as mães (75%) são as principais responsáveis pelas crianças e 25% são tios/as. A maioria destas crianças cursam o 1º ciclo do ensino fundamental (Gráfico 2).

Gráfico 2. Nível de escolaridade das crianças.



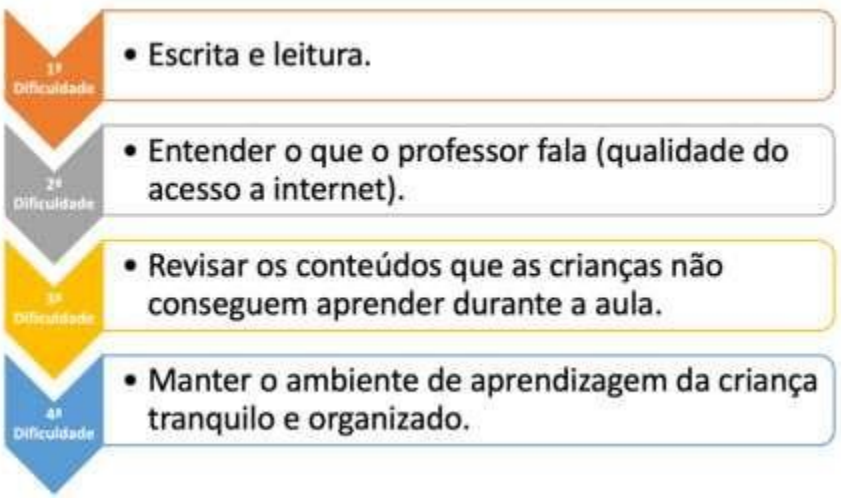
Fonte: da autora.

Indagados sobre a rotina de estudos dos seus filhos, os familiares afirmaram que tem sido “tranquila e exitosa porque a criança consegue aprender bem sem dificuldade fazendo uso do computador e da internet, além de permanecer estudando por duas ou três horas por dia”. No entanto, 25% destes pesquisados afirmam que o ensino remoto “foi um fracasso, pois os familiares não conseguem ter certeza se houve aprendizagem da criança”.

As atividades são realizadas pelas crianças com tranquilidade através do uso do computador ou no celular acompanhado de seus familiares, em geral a mãe, sempre no horário da manhã.

Para os familiares as maiores dificuldades encontradas no acompanhamento dos estudos das suas crianças foi (Figura 12):

Figura 12. Maiores dificuldades encontradas pelos familiares.



Fonte: da autora.

Para os familiares, há algo de positivo nesta inusitada realidade: o tempo de estudo das crianças em casa aumentaram; os familiares precisaram se reinventar para ajudar as

crianças no processo de aprendizagem, na adaptação rápida das crianças ao ensino remoto e a disposição para dedicar aos estudos.

Como se percebe, há um aspecto positivo nesta situação porque os familiares puderam, *in locu*, concluir a importância da escola, do aprender e do professor, pois consideram um trabalho complexo e que demanda conhecimento para tanto.

5.5. Argumentos sobre a análise da pesquisa

O ambiente escolar mudou completamente, a escola como ambiente físico sendo deixado fechado e de segundo plano. Passando a ser um ambiente que precisou sofrer mudanças e reformas, como a implementação de pias para os alunos conseguirem lavar as mãos com água e sabão antes de entrar na escola, para minimizar o contágio do vírus. Os protocolos de higiene foram alterados, dentro da escola tem vários suportes com álcool para que os alunos e membros da escola consigam fazer a higienização das mãos, o uso de máscara continua sendo obrigatório e essencial.

Após realizar toda a análise dos dados pesquisados é possível comprovar que o ensino remoto foi uma medida emergencial, que não foi tão positiva quanto o esperado. Foi a única medida possível devido a situação, os alunos ficaram só no remoto até início de agosto do ano de 2021. Os professores tiveram pouco ou nenhum contato com os pais e os alunos. Os alunos estão com muita defasagem escolar, porque não conseguiam fazer as atividades ou os pais não auxiliavam por falta de tempo ou até mesmo pela falta de paciência. Com a volta às aulas presenciais em metade de agosto de 2021, que os professores tiveram como avaliar o nível de aprendizagem que os alunos estavam e começaram a se preparar para suprir essas necessidades. Muitos professores estão tendo muita dificuldade para recuperar o tempo perdido.

Os coordenadores seguem fazendo as coordenações nos turnos contrários das aulas e de forma remota, onde os professores podem participar na sua própria residência. O calendário escolar está sofrendo alterações e cada semana alguma coisa muda. Sempre tentando trazer tudo para o ensino presencial. O sábado letivo por enquanto ainda está sendo de forma remota. O retorno 100% presencial depende do governo do Distrito Federal. O governador do Distrito Federal já está pretendendo voltar totalmente presencialmente e

retirar o uso obrigatório da máscara, o que provavelmente vai gerar muita aglomeração e um aumento na contaminação.

Os responsáveis pelos alunos estão ainda participando pouco ou nada no ambiente escolar. Alguns estão sofrendo dificuldades financeiras e ainda não estão mandando os filhos para a escola, isso acaba prejudicando ainda mais esses alunos, porque eles podem reprovar e acabar sendo mais desmotivados e gerando uma evasão escolar maior. Os responsáveis precisam estar atentos e participar ativamente da aprendizagem dos seus filhos, porque isso não é um papel exclusivo dos professores e da escola. Os responsáveis precisam trabalhar juntamente com a escola, para um resultado melhor e mais eficaz do ensino.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa visou responder os quatros objetivos específicos dá pesquisa. O **primeiro** deles foi caracterizar a realidade da escola durante o período da Pandemia em que se encontrava fisicamente fechada. Todas as características da escola em tempos de pandemias foram citadas ao longo da pesquisa. A escola ficou fechada para as aulas, no entanto os gestores, coordenadores e professores continuam seu trabalho de forma remota. Os gestores acabaram ficando com a grade horária híbrida, estando presencial na escola para entregar as atividades aos alunos que não tinham acesso à internet e remotamente fazendo reuniões com os coordenadores e professores.

O **segundo** objetivo específico da pesquisa é analisar as iniciativas desenvolvidas pelos gestores na escola referentes a gestão administrativa e coordenação pedagógica durante a pandemia da COVID-19. Os gestores implementaram novas medidas referentes ao PPP da escola que antes só abrangia a escola de forma presencial, sem pensar no ensino remoto. Os gestores destacam seu modo de trabalho híbrido e o trabalho remoto tem mais desvantagens do que vantagens. O contato com os novos estudantes e com o responsáveis dos alunos acaba ficando muito difícil e superficial.

O **terceiro** objetivo específico visou compreender as práticas docentes frente às tecnologias utilizadas para o desenvolvimento do ensino durante a pandemia da COVID-19. No começo da pandemia os professores acharam o ensino remoto mais confortável pelo fato de não precisar se deslocar das suas residências, logo em seguida eles perceberam que era um trabalho muito desafiador e exaustivo. A falta de contato com os alunos dificulta o trabalho dos professores e favorecem a uma defasagem escolar, pelo fato de não conseguir avaliar os estudantes. Os professores precisaram aprimorar o manuseio das tecnologias e aprender recursos didáticos mais criativos e didáticos.

O **quarto** objetivo específico propunha identificar as ações desenvolvidas pela família no sentido de mediar o processo de aprendizagem de seus filhos em tempos de pandemia. A família antes da pandemia já não era muito frequente no ambiente escolar, com a pandemia isso piorou ainda mais. Os responsáveis pelos alunos na maioria das vezes são as mães. Uma parte dos responsáveis pelos alunos falaram que foi uma rotina tranquila e exitosa e outra parte menor dos pesquisados falou que foi um fracasso, porque eles não conseguem saber se os alunos realmente conseguiram aprender.

Assim, o **objetivo geral**, desvelar a realidade atual da escola no que tange aos aspectos pedagógicos e administrativos em tempo de pandemia, foi respondido ao longo do trabalho. Dessa forma foi possível, ao concluir a pesquisa, desvelar a realidade atual da escola nos aspectos pedagógicos e administrativos em tempos de pandemia com questionários, observações de aulas remotas e identificar as dificuldades e os benefícios do ensino remoto. Em síntese, o ensino remoto foi prejudicial para a maioria dos alunos por já apresentarem dificuldades de aprendizagem, dificuldade para adaptar e se adequar a essa nova realidade tão presente durante o ano de 2021. Atualmente o ensino ocorre de modo híbrido, com 50% da turma frequentando uma semana e 50% na outra semana com aulas em horário reduzido.

Perspectivas profissionais

Tendo como referência tudo que vivenciei no curso de Pedagogia, nesses anos e todas as aprendizagens adquiridas ao longo desses anos pretendo continuar os estudos na área de educação em Portugal na Escola da Ponte. Decidi que queria fazer o mestrado lá desde o meu primeiro semestre do curso. Pretendo contribuir de forma ativa para a educação, com a produção de artigos, livros e pesquisas, bem como atuar na docência e também na gestão da escola, pois sempre tive muito interesse sobre este assunto. Quero continuar sempre pesquisando e desenvolvendo projetos que sejam enriquecedores para área da Educação, pretendo fazer doutorado também.

Quando a pandemia acabar, pretendo escrever mais algum trabalho relacionado a esse mesmo contexto, fazendo um desfecho do trabalho que vai ser entregue agora e durantea pandemia, porque ela ainda não terminou. O curso de Pedagogia sempre foi um sonho, agora com a conclusão fico extremamente grata e feliz com essa conquista.

Para o próximo ano pretendo cursar psicologia, já me inscrevi para o programa de dupla diplomação, estou aguardando o resultado. Acredito que será um curso que vai acrescentar muito na minha vida e na minha graduação anterior. Pretendo também ter tempo para escrever meu primeiro livro e publicar, seja em formato de e-book ou livro físico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. B.Tecnologias da informação e comunicação na Educação: contribuições e adaptações no currículo e na prática docente. Brasília: UnB, 2020. [Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia] Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27418/1/2019_CleytonBarbosaAguiar_tcc.pdf Acesso em: 30 out. 2021.

ANDRADE, E. R. S. Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF. Brasília: UnB, 2020. [Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia] Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27195/1/2020_ElizabeteRodriguesSilvaDeAndrade_tcc.pdf Acesso em: 30 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, **2013**. p. 534- 562.

FELIX, L. H. A. Avaliação como potencializadora da função social da escola: uma análise a partir das narrativas docentes e de suas práticas. Brasília: UnB, 2020. [Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia] Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26717/1/2020_LeticyaHellenAndradeFelix_tcc.pdf Acesso em: 30 out. 2021.

FERRAZ, J. L. A. Compreensão do ambiente físico escolar como elemento pedagógico a partir dos estudos das relações pessoa-ambiente. Brasília: UnB, 2020. [Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia] Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27212/1/2020_JuliaLeticiaAraujoFerraz_tcc.pdf Acesso em: 30 out. 2021.

LACERDA, J. D. A precarização do trabalho docente nos tempos da Covid 19: o caso da rede pública do Distrito Federal. Brasília: UnB, 2020. [Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia] Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27196/1/2020_JaquelineDiasDeLacerda_tcc.pdf Acesso em: 30 out. 2021.

LARROSA, J. **Elogio da escola.** São Paulo: Autêntica, 2017.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A **construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. Reimpressão, editora UFMG, 2008.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

MACHADO, A. M. **Menina Bonita do Laço de Fita**. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos 1986. São Paulo: Ática, 2011.

MARTINS, L. M. **As aparências enganam:** divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. São Paulo: UNESP2017.

MARQUES, L. C. O papel da coordenação pedagógica na organização do trabalho pedagógico: o institucional, o compreendido e o vivido. Brasília: UnB, 2020. [Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia] Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/26715/1/2020_LeticiaCardosoMarques_tcc.pdf Acesso em: 30 out. 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, n. 2, p. 154-164, jul.-dez., 2014

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

NEHRING, A. Responsabilidades na educação. Brasília: UnB, 2020. [Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura em Pedagogia] Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27190/1/2020_AlineNehring_tcc.pdf Acesso em: 30 out. 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Proposta Pedagógica.** Brasília: SEDF, 2021. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/09/ppp_ec_13_taguatinga.pdf Acesso em: 30 out. 2021.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p.

SOARES, M. **Metamemória-memórias:** travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXOS/APÊNDICES

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Educação (FE)
Curso de graduação de Pedagogia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a), você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa ““O contexto administrativo-pedagógico da escola pública em tempos de pandemia”. Esta investigação faz parte da pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia realizada pela estudante Anna Laura Dias Nascimento – mat. 17/0049736, orientada pela Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas. O objetivo deste estudo visa “Desvelar a realidade atual da escola no que tange aos aspectos pedagógicos e administrativos em tempo de pandemia”. Sua participação nesta pesquisa consistirá em: responder este questionário. A pesquisa tem como previsão ser realizada por um período de dois meses. Logo abaixo você deverá assinalar seu consentimento ou não quanto a sua participação. Em caso afirmativo, você estará cedendo os direitos às pesquisadoras para o uso das informações que serão analisadas na pesquisa, bem como as publicações advindas desse processo. A qualquer momento você pode desistir de sua participação. Para isso basta apenas nos informar, pois assim os dados serão desconsiderados. Sua recusa não trará prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a preservar o seu anonimato. As informações obtidas serão analisadas em conjunto pelos pesquisadores, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante nem da escola campo de pesquisa. Para qualquer esclarecimento, seguem os contatos das pesquisadoras:

Anna Laura Dias Nascimento - annalauradias0074@gmail.com
Otília Dantas - otiliadantas@unb.br

Questionário com o responsável do aluno

- Este formulário precisa ser iniciado com o Termo de consentimento livre e esclarecido para o respondente clicar, se concorda ou não com a pesquisa.
- Foi elaborado no *google forms* porque envia o link direto para o pesquisado.
  - Idade da criança:
    ( ) 3 a 5 anos
    ( ) 6 a 7 ano
    ( ) 8 a 9 anos
  - Serie/ano que faz:
    ( ) Educação Infantil
    ( ) 1º ciclo – Ensino Fundamental
    ( ) 2º ciclo – Ensino Fundamental
    ( ) 3º ciclo – Ensino Fundamental
  - Como tem sido a rotina de estudos, nesse período de pandemia?
    ( ) Tranquila e exitosa, porque a criança consegue aprender bem sem dificuldade no uso do computador e da internet, além de estuda e por 2 ou 3 horas por dia.
    ( ) Um fracasso, pois não tenho certeza se a criança está aprendendo.
  - Quais as maiores dificuldades encontradas no acompanhamento dos estudos da criança? (cite até 3 dificuldades)
  - O que você percebeu de positivo nestas aulas remotas?
  - Como a criança realiza as atividades e assiste as aulas *on-line*?
  - Como você (responsável pela criança) consegue ajudar a criança com as atividades da escola?
  - Que sugestão você daria a escola e ao professor da criança para melhorar a aprendizagem dela?

Questionário com o professor

- Este formulário precisa ser iniciado com o Termo de consentimento livre e esclarecido para o respondente clicar, se concorda ou não com a pesquisa.
- Foi elaborado no *google forms* porque envia o link direto para o pesquisado.
    - Formação superior:
    - Tempo de serviço na docência

( ) 0 a 5 anos

( ) 6 a 10 anos

( ) 11 a 15 anos

( ) 16 a 20 anos

( ) mais de 20 anos

    - Série em que leciona atualmente.

( ) Educação Infantil

( ) 1º ciclo – Ensino Fundamental

( ) 2º ciclo – Ensino Fundamental

( ) 3º ciclo – Ensino Fundamental

    - Caracterize sua condição de trabalho em tempos de pandemia:
    - Aponte 3 vantagens e 3 desvantagens do ensino remoto.
    - Como consegue avaliar seus estudantes?
    - Como se dá a relação professor e aluno durante as aulas remotas?
    - O que significa para você ministrar aula à distância?
    - Como tem sido a frequência e participação dos estudantes as aulas?
    - Qual o papel dos responsáveis neste novo formato de ensino? Eles têm colaborado com o processo?

Questionário com o coordenador

- Este formulário precisa ser iniciado com o Termo de consentimento livre e esclarecido para o respondente clicar, se concorda ou não com a pesquisa.

- Foi elaborado no *google forms* porque envia o link direto para o pesquisado.
    - Formação superior:
    - Tempo de serviço na coordenação Pedagógica.

( ) 0 a 1 ano

( ) 1 a 2 anos

( ) mais de 2 anos

    - Descreva como tem sido o seu trabalho de coordenação pedagógica durante a pandemia.
    - Como os professores estão lidando com essa nova realidade de aulas remotas?
    - Qual o grau de envolvimento e participação dos responsáveis das crianças na escola com essa nova realidade de aulas remotas?
    - Como tem sido desenvolvida a formação continuada dos docentes nesse período de pandemia?
    - Em que esta nova realidade implicou no seu trabalho de coordenação pedagógica?
    - Como ocorre a vinculação do trabalho de coordenação pedagógica com a gestão da escola?
    - Aponte 3 vantagens e 3 desvantagens do trabalho remoto de coordenação pedagógica.

Questionário com o Diretor

- Este formulário precisa ser iniciado com o Termo de consentimento livre e esclarecido para o respondente clicar, se concorda ou não com a pesquisa.
- Foi elaborado no *google forms* porque envia o link direto para o pesquisado.
    - Formação profissional:

- Tempo de serviço como gestor.

( ) 0 a 1 ano

( ) 1 a 2 anos

( ) mais de 2 anos

- Como a gestão da escola tem trabalhado durante o período de pandemia?
- Aponte 3 vantagens e 3 desvantagens do trabalho remoto de gestão da escola.
- Descreva 2 ações que tem desenvolvido de apoio ao desenvolvimento das aulas remotas?
- Quais incentivos o Estado/governo tem oportunizado aos professores e estudantes durante a pandemia para execução das aulas remotas?
- Como tem sido distribuída sua carga horária durante a pandemia?
- Como você se sente em relação a este período tão difícil.